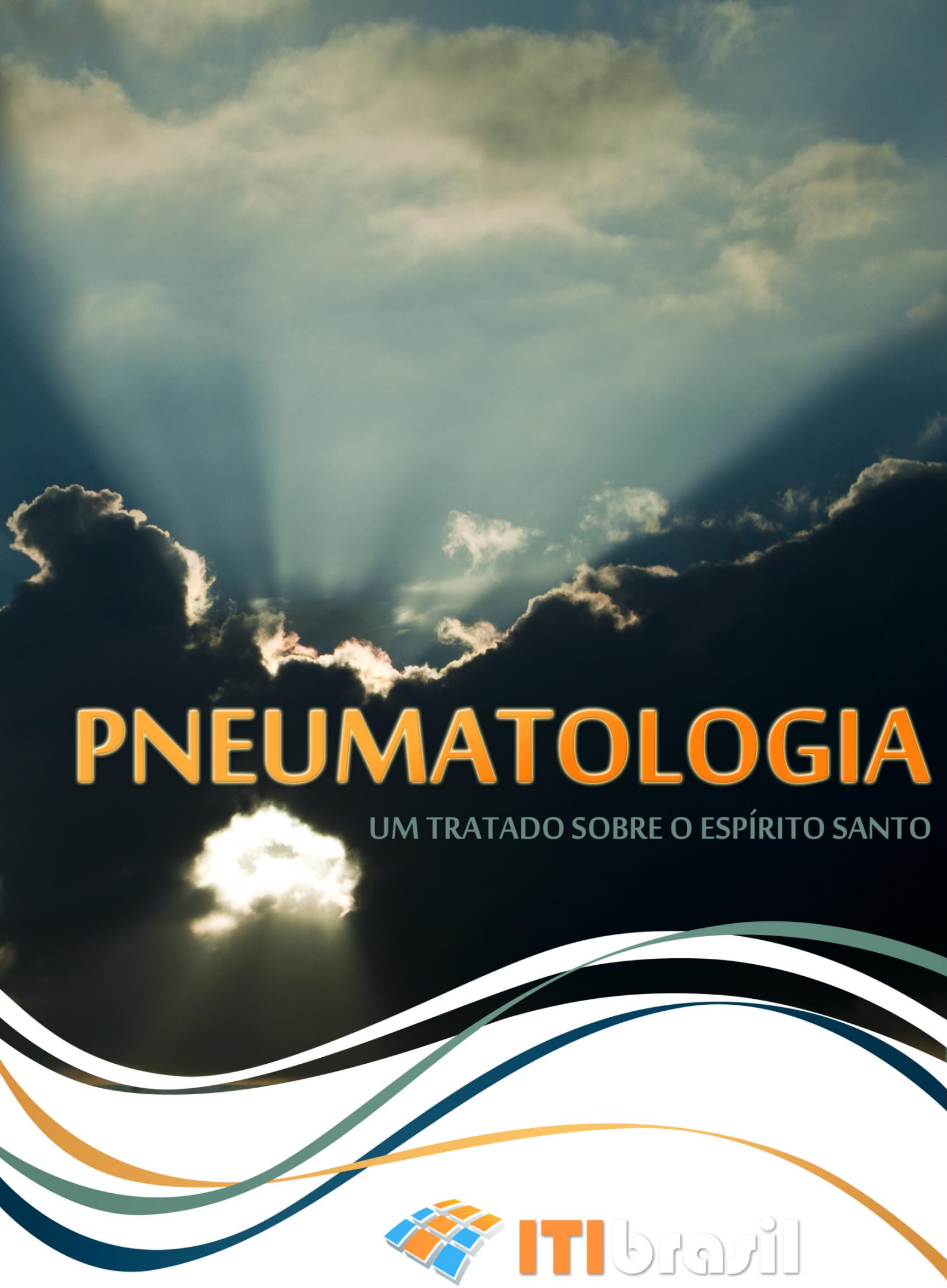


PNEUMATOLOGIA

UM TRATADO SOBRE O ESPÍRITO SANTO

ITIbrasil

www.itibrasil.com

Pneumatologia

Um Tratado sobre o Espírito Santo

Promessa Divina

E há de ser que, depois, derramarei o meu Espírito sobre toda a carne, e vossos filhos e vossas filhas profetizarão, os vossos velhos terão sonhos, os vossos jovens terão visões. E também sobre servos e sobre as servas naqueles dias derramarei do meu Espírito. Joel 2.28-29.

Centenas de anos depois...



Cumprimento Literal:

E derrepente veio do céu um som como de um vento veemente e impetuoso, e encheu toda a casa em que estavam assentados. E foram vistas por eles línguas repartidas, como que de fogo, as quais pousaram sobre cada um deles. E todos foram cheios do Espírito Santo, e começaram a falar noutras línguas, conforme o Espírito Santo lhes concedia que falassem. Atos 2.2-4 - Jl 2.28-29.

Índice

Capitulo I: Quem é o Espírito Santo? (Página 132**)**
1. A terceira pessoa da santíssima trindade
2. Sua Onisciência
3. Sua Onipresença
4. Sua Onipotência

Capitulo II: Os nomes do Espirito Santo (Página 133**)**
1. Nomes que descrevem sua relação com Deus
2. Nomes que descrevem sua relação com Jesus
3. Nomes que descrevem sua relação com os homens

Capitulo III: A personalidade do Espírito Santo (Página 134**)**
1. Contêm em Si mesmo os elementos de existência pessoal
2. Sua personalidade é inquestionável **(**apesar de negada por alguns**)**
3. É difícil definir personalidade quando é atributo de Deus.

Capitulo IV: Símbolos do Espirito Santo (Página 136**)**
1. Fogo
2. Vento
3. Água
4. Selo
5. Azeite
6. Pomba
7. Orvalho
8. Chuva

Capitulo V: O batismo no Espírito Santo (Página 141**)**
1. Mitos referentes ao batismo no Espírito Santo
2. As bases bíblicas para o Batismo no Espírito Santo
3. A evidência do batismo no Espírito Santo
4. Como receber o batismo no Espírito Santo

Capitulo VI: O Espírito Santo e os dons espirituais (Página 146**)**
1. A necessidade dos dons do Espírito Santo
2. Dons Espirituais para edificação do Crente
3. Dons Ministeriais para edificação da Igreja

Capitulo VII: O Espirito Santo no Antigo Testamento (Página 150**)**
1. A atuação do Espírito Santo foi marcante no Antigo Testamento
2. Os Dons especiais do Espírito Manifestado no Antigo Testamento
3. As profecias sobre o Espírito Santo no Antigo Testamento

Capitulo VIII: O Espirito Santo no Novo Testamento (Página 154**)**
1. O Espírito Santo na vida e ministério de Jesus Cristo
2. O Espírito Santo na vida e ministério da Igreja
3. O Espírito Santo em relação aos crentes pessoalmente

Capitulo IX: A blasfêmia contra o Espirito Santo (Página 158**)**
1. O que não é blasfêmia contra o Espírito Santo?
2. Pecados contra o Espírito Santo
3. Blasfêmia contra o Espírito Santo

Capitulo X: Obras da carne e fruto do Espírito (Página 161**)**
1. Obras da Carne e suas consequências
2. Fruto do Espírito na vida do Cristão

Introdução a Pneumatologia

1. Definição

1.1. Conceituação

O termo Espírito Santo pode ser conceituado a partir de dois enfoques: primeiro, o lingüístico Ruah **(**Espírito**)** no hebraico e Pneuma **(**Espírito**)** no grego traduzido por vento, ar, sopro; e, segundo, o bíblico-teológico: Ruah Yavé **(**Espírito de Javé**)** ou Espírito de Deus **(**Gn 1.2, Is 32.15**)** e Ruah Gadosh **(**Espírito de Javé**)** ou Espírito Santo **(**Sl 51.11 e Is 63.10**)** ambos significando que o Espírito Santo é o Espírito de Deus no Antigo Testamento e o Espírito do Senhor Ressurreto **(**II Co 3.17,18 e Gl 4.6**)** no Novo Testamento.

É importante observar que a definição lingüística do termo Espírito como ruah **(**hebraico**)**, vento, sopro ou ar, sem a contextualização bíblico-teológica permitiria ver o Espírito, simplesmente como uma energia impessoal e física. Ao passo que a reflexão bíblico-teológica revela que o Espírito é um Deus pessoal, dinâmico, ativo, inteligente e amoroso, criador dos céus e da terra e Senhor-Soberano sobre todo o Universo. O Espírito Santo é o Espírito de Cristo Ressurreto que se tornou carne e osso. Não ocupa uma posição inferior e subalterna ao Deus Pai e ao Deus Filho. Mas, sim uma posição de igualdade e com o mesmo poder.

Convêm deixar claro que quando se fala de Pai, Filho e Espírito Santo não se refere a uma parte de Deus, outra do Filho e, ainda outra do Espírito, ou de um Deus diferente. Mas, de um só Deus: O Pai, o Filho e o Espírito Santo é Deus; todos são um e o mesmo Deus, expressando-se, simultaneamente de diferentes maneiras. Hb 1.1-3. Um Deus em três pessoas significa um Deus que age em três diferentes formas de existência como um único Deus.

1.2. Definição corrente

O Espírito Santo é a terceira pessoa da Santíssima Trindade Divina; o Executivo da Divindade operando na esfera física, espiritual e moral. Veio nessa dispensação para inaugurar e ficar com a igreja até o final dos séculos.

2. Diferentes aspectos da palavra "Espírito" nas Escrituras

O termo grego "pneuma" é usado 370 vezes no Novo Testamento. Significando sopro ou vento, mas na maioria dos casos "Espírito" indica o Espírito de Deus ou o Espírito do homem ou ainda outro ser espiritual qualquer. No Antigo Testamento o termo "ruach" é usado cerca de 400 vezes.

2.1. Palavra Espírito referindo-se a "divindade"

A palavra Espírito quando se refere a Deus, tanto "ruach" quanto "pneuma" tem uma conotação especial, porque Ele é o Espírito Eterno. Hb 9.14. A palavra Espírito não limita o Espírito Santo a um sentido figurado ou a uma mera representação impessoal. Ela é uma pessoa. Idéias heréticas sobre a divindade e a personalidade do Espírito Santo já vêm de longe. Macedônio, bispo de Constantinopla de 341 a 360 d.C., já ensinava que o Espírito Santo era "ministro e servo" no mesmo nível dos anjos. Cria que o Espírito Santo era uma criatura subordinada ao Pai e ao Filho. Isso era uma negação da verdadeira divindade do Espírito Santo. Em 381 d.C., o Concílio de Constantinopla condenou essas idéias de Macedônio.

Capitulo I

Quem é o Espírito Santo?

1. É Deus, At 5.3,4
2. É Eterno, Hb 9.14
3. É Jeová o Altíssimo, Sl 78.17,21; At 7.51
4. É Jeová dos Exércitos, Is 6.3,8-10; At 28.25
5. É Jeová, Êx 17.7; Hb 3.7-9; Nm 12.6; II Pe 1.21
6. É Onisciente, (conhece todas as coisas) I Co 2.10
7. É Onipotente, (tem todo poder) Lc 1.35; Rm 15.19
8. É Onipresente, (está presente em todo lugar), Sl 139.7-13
9. É invocado como Jeová, Lc 2.26-29; At 4.23-25; 1.16,20 e II Ts 3.5
10. É Criador, Gn 1.26,27; Jó 33.4
11. É Soberano, Dn 4.35; I Co 12.6,11
12. É igual e unido ao Pai, Mt 28.19; I Co 13.14
13. É o santificador da igreja, Ez 37.28; Rm 15.16
14. É o Autor do novo nascimento, Jo 3.5,6; I Jo 5.4
15. É o inspirador das Escrituras, II Tm 3.16; II Pe 1.21
16. É a fonte da sabedoria, I Co 12.8; Is 11.2; Jo 16.13 e 14.26
17. É aquele que habita nos santos, Jo 14.17; I Co 14.25; I Co 6.19.
18. É Aquele que convence do pecado, da justiça e do juízo, Jo 16.8-11
19. É o nomeador e enviador dos ministros, At 13.2,4; Mt 9.38; At 20.28
20. É a fonte do poder miraculoso, Mt 12.28; Lc 11.20; At 19.11; Rm 15.19
21. É Aquele que dirige onde o Evangelho deve ser pregado, At 16.6,7, 10.

Há anos passados, um famoso médico da Europa achava-se em Chicago, para uma ligeira visita. Uma senhora rica escreveu-lhe, pedindo que fosse a sua casa, tratar de um de seus filhos que se achava enfermo. Ele estava muito preocupado com muitas coisas que tinha a fazer no pouco tempo de que dispunha e parecia-lhe que não seria possível atender aquele chamado. Mas a mãe confiava que ele fosse e esperou. Era costume dele, após o lanche, dar um ligeiro passeio, tendo ficado combinado com o motorista que fosse ao seu encontro, caso ameaçasse um temporal.

De tarde, quando andava pela cidade, caiu um temporal que o obrigou a encostar-se sob a cobertura da entrada de um palacete e tocou a campainha. Era justamente a residência da senhora que o mandara chamar. A dona da casa, porem, não conhecendo o visitante nem tendo perguntado quem ele era, ofereceu-lhe uma cadeira para sentar sob a cobertura e fechou novamente a porta. O seu motorista chegou logo depois ali com o carro e levou-o para o hotel.

Quando aquela senhora leu nos jornais do dia seguinte que o medico famoso tinha sido apanhado por uma tempestade e procurara refugio na sua casa, ficou desapontada. Oh! Se ela o reconhecesse! Esta é a grande tragédia de muitas pessoas que necessitam de Deus. Não reconhecem o Espírito Santo como Deus.

Capitulo II

Os Nomes do Espírito Santo

1. Nomes que descrevem sua relação com Deus

1.1. O Espírito de Deus, Is 11.2
1.2. O Espírito do Senhor Jeová, Is 61.1
1.3. O Espírito do Deus vivo, II Co 3.3.

2. Nomes que descrevem sua relação com o Filho de Deus

2.1. O Espírito de Cristo, Rm 8.9; At 2.36
2.2. O Espírito que ungiu Jesus de Nazaré, Is 61; Lc 4.17-21
2.3. O Espírito que ressuscitou Jesus dentre os mortos, At 2.24; I Pe 3.18.

3. Nomes que descrevem sua relação com os homens

3.1. Espírito de Adoção, Rm 8.15
3.2. Espírito de Santidade, Rm 1.4
3.3. Espírito Purificador, Is 4.4; Mt 3.11
3.4. Espírito da Promessa, Ef 1.13; At 1.4,5; 2.33.
3.5. Espírito da Verdade, Jo 15.26; 14.17; 16.13; I Jo 4.6
3.6. Espírito da Vida, Rm 8.2
3.7. Espírito da Graça, Hb 10.29
3.8. Espírito de Inteligência, Is 11.2
3.9. Espírito Consolador, Jo 14.16; 15.26

> A palavra “Consolador” [parácleto, no grego] significa alguém chamado para ficar ao lado de outrem, com o propósito de ajudá-lo em qualquer eventualidade, especialmente em processos legais e criminais.

Quem nos ajudará quando Ele partir?
Como poderemos enfrentar um mundo hostil?
Quem estará conosco, quando pregarmos e ensinarmos?
Então, Jesus aquietou esses temores com esta promessa, Jo 14.16.

Era costume nos tribunais antigos, as partes aparecerem no tribunal assistidas por um ou mais dos seus amigos mais prestigiosos, que no grego chamavam “parácleto”, em latim, “advocatus”. Estes assistiam seus amigos, não pela recompensa ou remuneração, mas por amor e consideração; a vantagem da sua presença pessoal era a ajuda dos seus sábios conselhos. Eles orientavam seus amigos quanto ao que deviam dizer e fazer, falavam por eles, representavam-nos, faziam da causa de seus amigos sua própria causa; amparavam-nos nas provas dificuldades e perigos da situação.

Foi essa também a relação do Senhor Jesus com seus discípulos durante seu ministério na terra, e naturalmente eles sentiam tristeza ou pensarem na sua partida. Mas, ele os consolou com a promessa de outro Consolador que seria seu defensor, seu ajudador e instrutor durante a sua ausência. O Espírito Santo é chamado “outro” Consolador porque seria ele, em forma invisível aos discípulos, justamente o que Jesus lhes havia sido em forma visível. A palavra “outro” faz distinção entre o Espírito Santo e Jesus; no entanto, coloca-os no mesmo nível.

Capitulo III

A Personalidade do Espírito Santo

1. Ele pode ser tentado, At 5.9
2. Ele fala, Ap 2.7; Gl 4.6; Jo 15.26
3. Ele intercede, Rm 8.26
4. Ele chama, At 13.2; 20.28
5. Ele guia, Jo 16.13
6. Ele reprova, Jo 16.8
7. Ele glorifica a Cristo, Jo 16.14
8. Ele ensina, Jo 14.26 e I Co 12.3
9. Ele testifica sobre Cristo, Jo 15.26
10. Ele tem poder próprio, Rm 15.13
11. Ele pode ser entristecido, Ef 4.30
12. Ele habita com os santos, Jo 14.17
13. Ele pode sofrer resistência, At 7.31
14. Ele santifica, Rm 15.16 e I Co 6.11
15. Ele pode ser envergonhado, Is 63.10
16. Ele contende com os pecadores, Gn 6.3
17. Ele age segundo a sua vontade, I Co 12.11
18. Ele sonda tudo, Rm 11.33,34 c/ I Co 2.10,11
19. Ele nos ajuda em nossas fraquezas, Rm 8.26
20. Ele instrui o que os ministros devem pregar, I Co 2.13
21. Ele nomeia e comissiona ministros, Is 48.16; At 13.2 e 20.28
22. Ele dirige onde os ministros devem pregar, At 8.29 e 10.19,20
23. Ele falou em e através dos profetas, At 1.16; I Pe 1.11,12; II Pe 1.21.

É de primaria importância para cada cristão, saber se o Espírito Santo é uma pessoa divina a ser adorada, servida e amada, ou se é apenas uma influencia ou poder emanado de Deus. É um erro muito comum falar dele como se não fosse uma pessoa. Se ele é uma pessoa divina, e não o reconhecemos como tal, negamos-lhe o culto que lhe é devido e ao mesmo tempo roubamo-nos a nós mesmos de muitos dos ricos tesouros da vida cristã. Freqüentemente, o que nos preocupa é que possamos ter mais do Espírito Santo, que possamos ser mais cheios da sua presença, como um balão se enche de gás. Mas, se bem entendemos a personalidade do Espírito, nossa preocupação será de nos submetermos a ele como o mestre ao qual a vida do aluno deve estar inteiramente sujeita.

Os característicos do Espírito, na Bíblia, são os de uma pessoa. São eles, principalmente, conhecimento, sentimento e vontade. “O Espírito penetra todas as coisas, ainda mesmo as profundezas de Deus. Porque, qual dos homens sabe as coisas do homem, senão o espírito do homem, que nele está?

Assim também ninguém sabe as coisas de Deus, senão o Espírito de Deus". I Co 2.10,11. Aqui é atribuído conhecimento ao Espírito de Deus. É segundo este mesmo modo de pensar que Paulo fala da "intenção do Espírito". Rm 8.27. Em Romanos 15.30, Paulo exorta os seus irmãos, "pelo amor do Espírito", a combaterem com ele em oração. O Espírito nos ama do mesmo modo que Deus o Pai nos ama. Quão gratos devemos ser a Deus pela presença do Espírito Santo a nos prender pelos laços do amor. O Espírito também, como pessoa, exerce vontade, "repartindo particularmente a cada um como quer" **(**I Co 12.11**)**, ou seja, segundo o seu propósito.

Mas ainda, como uma pessoa, ele é sensível ao tratamento que se lhe dá. Fica ofendido quando não é tratado com justiça. Ef 4.30. Como a mãe fica magoada quando um filho procede mal, ou o professor fica sentido quando um aluno não aprende a lição, assim o Espírito sofre profundo desapontamento e tristeza quando não andamos como devíamos andar, Pedro repreendeu Ananias por ter mentido ao Espírito Santo. At 5.4. Ninguém mente a uma coisa, mas a uma pessoa. Quando alguém tem estas características na sua conduta, dizemos que é uma pessoa e não meramente como uma influência.

O testemunho da experiência cristã

Qual é, porém, a evidência da experiência cristã acerca do Espírito Santo? Nossas relações para com ele têm sido pessoais. Há alguns anos, naquela igreja, em um dos cultos matutinos, um homem fez sua profissão de fé em Jesus Cristo e manifestou desejo de se unir a igreja. Antes do culto, dissera ao pregador que queria ser um bom cristão e um membro leal da igreja, porem não podia servir a Cristo na igreja enquanto uma situação irregular na família não fosse esclarecida. Passou então a relatar sua dificuldade. Explicou como se iniciara e como estava afetando a vida da igreja.

Finalmente, ele disse: "Agora, pastor, eu quero regularizar minha situação. Vou entrar para a igreja confiando no Senhor para resolver minha dificuldade". Porém o pastor respondeu: somente o Espírito de Deus poderia solucionar aquilo. Ele trabalha por meio de homens, mas só ele pode mudar os corações e fazer o amor ocupar o lugar do ódio. O homem concordou e no fim do culto o povo de Deus foi chamado a orar para que o Espírito de Deus se dignasse a fazer sua obra nos corações do povo da comunidade.

À tarde, o pregador tomou o seu carro e dirigiu-se para o interior, em direção ao lar perturbado do homem acima referido. Parou um pouco no carro antes de chegar à casa a que se dirigia, orando para que o Espírito de Deus o guiasse. Depois seguiu e em poucos minutos chegava ao ponto designado. Quando cumprimentou a família, era evidente que a obra já tinha sido efetuada. Não havia mais necessidade alguma de argumentar para persuadir. Os corações tinham já sido mudados, a amargura que existia tinha desaparecido. Não havia mais perturbação.

Ora, não tinha havido agente humano que tivesse ido adiante do pregador e, não obstante, era fora de duvida que alguma pessoa estivera tratando com aquela família. O Espírito tinham estado ali. Até hoje há uma lembrança viva daquela experiência com o Espírito efetuando a obra que somente uma pessoa divina podia executar. E desde então o autor nunca mais pensou no Espírito senão como uma pessoa.

Capitulo IV

Símbolos do Espírito Santo

Em função da limitação das palavras para transmitir verdades mais profundas, Deus, achou por bem ilustrar com símbolos o que de outra maneira, devido à pobreza da linguagem humana, nunca poderíamos saber. Estes símbolos são empregados para descrever as operações do Espírito Santo:

1. Fogo. Is 4.4; Mt 3.11; Jr 20.9. O fogo ilustra a limpeza, a purificação, a intrepidez ardente, e o zelo produzido pela unção do Espírito. O Espírito Santo é comparado ao fogo porque:

⇒ O fogo alastra-se, comunica-se.
⇒ O fogo purifica. Contra a impureza espiritual, a principal força é o Espírito.
⇒ O fogo ilumina. É o saber, o conhecimento das coisas de Deus.
⇒ O fogo aquece. A igreja é o corpo de Cristo. Todo corpo vivo é quente.
⇒ O fogo, para queimar bem, depende muito da madeira, se ela é boa ou ruim.
⇒ O fogo tanto estira o ferro duro como a roupa macia.
⇒ Foi o fogo do céu que fez do templo de Salomão a Casa de Deus. II Cr 7.1.
⇒ Quem nasce sob o fogo não esmorece sob o sol.
⇒ No templo, havia três fogos, que sempre deveriam permanecer acessos. Lv 6.13.
  ⇒ O fogo sobre o Holocausto, Lv 6.8-13.
  ⇒ O fogo do Castiçal, Êx 25.37; 27.21.
  ⇒ O fogo do Altar do Incenso, Ex 30.8.

2. Vento. Ez 37.7-10, Jo 3.8, At 2.2. O vento simboliza a obra regeneradora do Espírito e é indicativo da sua misteriosa operação independente, penetrante, vivificante e purificante. O vento é ar em movimento. Ele é ocasionado pelas pressões atmosféricas e pelas diferenças de temperaturas. Quando o ar se aquece, dilata-se e sobe verticalmente, deixando então um vácuo, um vazio. O ar, nos lados deste vazio, movimenta-se para encher tal vazio. É este movimento de ar que é chamado "vento". A velocidade do vento depende das condições atmosféricas.

Jesus Cristo falou sobre a origem da manifestação do "vento do Espírito", Jo 3.8. Que é então que ocasiona o movimento deste vento maravilhoso? Da mesma maneira que o ar natural entra em movimento para encher um vazio. É esta a mesma manifestação do Espírito Santo como "vento". Ele aparecerá quando houver um vazio, uma necessidade na vida do homem. Quando os discípulos, durante os 10 dias de oração buscavam a Deus, abriu-se neles um "vazio", uma necessidade grande para receber poder. Foi então que de repente veio do céu um som, como de um vento veemente e impetuoso, Atos 2.2.

⇒ O vento traz renovação do oxigênio do ar que respiramos.
⇒ O vento, também, espalha o perfume das flores, Ct 4.12-16.
⇒ A igreja é figurada como um jardim de Deus, que é fechado, Ct 4.12.
⇒ O vento dissipa a poluição do ar.

⇒ O vento - força impulsora, como nas velas dos barcos e nos moinhos.
⇒ O vento separa a palha do grão. Sl 1.4; Mt 3.12. Ele separa o leve do pesado.
⇒ O vento move e movimenta águas e árvores.
⇒ O vento fertiliza, levando o pólen, a vida. Ct 4.16 e Jo 3.5,8.
⇒ O vento limpa árvores e campos.
⇒ O vento não tem cor, logo pode significar também a ausência de favoritismo.
⇒ O vento não pertence a um clima único. Ele é universal.
⇒ O vento move-se continuamente. Ec 1.6 e Gn 1.2.
⇒ O vento não tem cheiro, mas espalha perfume.
⇒ O vento quando se move é infalivelmente sentido, notado.
⇒ O vento refresca e suaviza o calor.
⇒ O vento é misterioso, Jo 3.8. Cuidados com os ventos nocivos. Mt 7.25; Ef 5.14.
⇒ O vento **(**ar**)** alimenta e vivifica pulmões e a vida orgânica. Em Ezequiel 37.8-10, vemos nos corpos ossos, nervos, carne, pele, mas não vida, até que o Espírito assoprou sobre eles. Há muitos crentes por aí que têm de sobra **(**ossos, nervos, carne e pele**)**, mas falta-lhes a vida abundante do Espírito.

Principalmente em grandes cidades industriais, existe uma forte poluição do ar, ocasionada pelos gases e fumaças, etc., que até prejudica a saúde do povo e principalmente das crianças. Porém, quando o vento assopra, o ar se renova, pois o ar poluído é removido e substituído por ar fresco e limpo. No Japão se vendem até garrafas contendo oxigênio puro para respirar. Assim acontece quando o vento do Espírito Santo assopra. Ele renova o ar que respiramos, de tal maneira que conseguimos respirar um ar celestial, Ef 2.6.

3. Água. Ex 17.6; Ez 36.25-27; 47.1; Jo 3.5; 7.38,39; Is 44.3**:** O Espírito Santo é a fonte da água viva, a mais pura e a melhor, porque ele é um verdadeiro rio de vida - inundando as nossas almas e limpando a poeira do pecado. O poder do Espírito opera no reino espiritual o que a água faz na ordem material. A água purifica, refresca, sacia a sede, e torna frutífero o estéril.

Ela purifica o que está sujo e restaura a limpeza. Assim, como a água é um elemento indispensável na vida física; da mesma maneira o Espírito Santo é um elemento indispensável na vida espiritual.

Qual é o significado da expressão "água viva?" É viva em contraste com as águas fétidas de cisternas e brejos: é água que salta, correndo sempre da sua fonte, sempre evidenciando vida. Se essa for detida num reservatório, interrompida sua corrente, separada da sua fonte, já não se pode dizer que é água viva. Os cristãos têm a "água viva" na proporção em que estiverem em contato com a fonte divina em Cristo.

4. Selo. Ef 1.13; II Tm 2.19**:** Era comum em Éfeso no tempo de Paulo. Um negociante ia ao porto selecionar certa madeira e então a marcava com seu selo – um sinal de reconhecimento da possessão. Mais tarde mandava seu servo com o selo, e ele trazia a madeira que tivesse a marca correspondente, II Tm 2.19. Portanto a impressão dum selo dá a entender uma relação com o dono do selo, e é um sinal seguro de algo que lhe pertence. Os crentes são propriedade de Deus, e sabe-se que o são pelo Espírito que neles habita.

5. Azeite. Ec 9.8; Zc 4.1-3,6,11,12; Hb1.9; Lc 10.34; Mt 25.3,5. O azeite é, talvez, o mais comum e mais conhecido símbolo do Espírito. Quando se usava o azeite no ritual do Antigo Testamento, falava-se de utilidade, frutificação, beleza, vida e transformação. Geralmente era usado como alimento, para iluminação, lubrificação, cura, e alívio da pele. Da mesma maneira, na ordem espiritual, o Espírito fortalece, ilumina, liberta, cura e alivia a alma.

6. A Pomba. João 3.22. A pomba, como símbolo, significa brandura, doçura, amabilidade, inocência, suavidade, paz, pureza e paciência. Entre os sírios é emblema dos poderes vivificantes da natureza. Uma tradição judaica traduz Gn 1.2, da seguinte maneira: O Espírito de Deus como pomba pousava sobre as águas. Cristo falou da pomba como a encarnação da simplicidade, uma das belas características dos seus discípulos. Mt 10.16. É importante observarmos que a pomba é entre os símbolos do Espírito o único que possui vida, motivo porque simboliza o Espírito como aquele que transmite vida, que vivifica. Rm 8.2,11.

(a**)** A pomba também é um símbolo da pureza. Gn 8.7,9,12.

(b**)** A pomba, era a única ave usada para o sacrifício, Gn 15.9 e Lv 1.14. Era o sacrifício dos pobres, Lv 12.8. Quando Jesus foi apresentado no templo, a sua mãe, Maria, trouxe como oferta dois pombinhos, Lc 2.24.

7. Orvalho. Sl 133.3**:** O orvalho é uma providência do Criador, para conservação da vegetação nas grandes áreas onde falta chuva, Jó 34.13-15. Assim Deus também providenciou ao seu povo uma fonte de renovação espiritual, através do Espírito Santo e essa renovação é figurada pelo símbolo de orvalho.

(a**)** A origem do orvalho: Jó perguntou: Quem gera as gotas do orvalho, Jó 38.28.

Jeremias responde: Não és tu somente, ó Senhor nosso Deus? Jr 14.22.

(b**)** Que é orvalho? Orvalho é umidade da atmosfera que se condensa e se deposita em forma de gotícula sobre a superfície da terra. Esta condensação acontece normalmente segundo as leis da própria natureza e não falha.

(c**)** O orvalho cai cada dia pela manhã: Não havendo impedimentos, conforme as leis da natureza, o orvalho cai cada manhã, ainda na madrugada. Este fato traz para nós ensinos importantes.

(d**)** O orvalho cai diariamente: E traz os seus grandes benefícios à natureza. Assim, Deus tem proporcionado uma possibilidade de os crentes de dia em dia experimentarem a renovação pelo Espírito Santo, II Co 4.16. Assim, como o maná caía cada manhã e os israelitas podiam colher conforme podiam comer, Ex 16.14-21, de igual modo também o Espírito Santo quer abençoar cada um que espera em Deus, Is 40.31.

O orvalho traz uma renovação maravilhosa para a natureza.

O orvalho é considerado uma benção para a natureza, Gn 27.28; Dt 33.13,28.

O que o orvalho é para a natureza, o Espírito é para o crente. Quando o orvalho cai, toda a impureza do ar poluído acompanha o orvalho, caindo por terra e o ar assim se torna renovado, cheio de oxigênio. Por isto é tão agradável respirar o ar pela madrugada, pois é tão sadio e até mesmo ozonizado.

Assim acontece quando o Espírito Santo cai na igreja. Parece que tudo se torna como novo. Hinos, pregação, orações, enfim, tudo é tão refrescante, tão animador... É a renovação pelo orvalho do Espírito Santo. Quando o orvalho do Espírito desce... Até a união na igreja entre os crentes se renova. Quando o orvalho do Espírito Santo cai... E Então, cumpre-se o que está escrito no Salmo 133.3.

(e**)** O orvalho cai quando não há impedimentos. Exemplos: Tempestade: Havendo tempestade, o orvalho não cai. A tempestade dissipa o orvalho e faz com que ele acompanhe o vento como umidade. Céu nublado: Quando o céu está muito nublado, o orvalho diminui ou não aparece Isto se dá porque as nuvens impedem o sol de aquecer a terra, e assim o ar retém menos umidade, e não há então orvalho para cair.

8. Chuva. Zc 10.1**:** A Origem da chuva: Da superfície da terra, do mar e dos rios sobe constantemente umidade em forma de vapor de água, formando as nuvens que contem vapor de água e água condensada. Quando a temperatura atmosférica estiver alta, as nuvens têm então condições de conter maior quantidade de vapor de água. Quando, porém, a temperatura cai, vem à fase da saturação, ocasião em que o vapor de água passa para o estado líquido e isto dá origem á chuva, que em gotas é derramada. Fundamentalmente esta definição da lei física da chuva traz para nós um símbolo importante.

1. O aparecimento da chuva espiritual: Ele virá como chuva. Esta expressão foi usada a respeito de Deus, tanto pelo profeta Oséias **(**6.3**)**, como pelo rei Salomão. Sl 72.6. O profeta Joel também usou este símbolo quando falou da vinda do Espírito Santo, dizendo: fará descer a chuva, a temporã e a serôdia, Jl 2.23.

2. Como receber a chuva espiritual?

- ⇒ Deus orientou: Pedi ao Senhor chuva. Zc 10.1; I Rs 8.31, Os 6.3 e Tg 5.18.
- ⇒ Quando oramos, as orações sobem, "como gotas". Sl 141.2.
- ⇒ Deus reúne as gotas das águas e derrama em chuva do seu vapor. Jó 36.27
- ⇒ Elias orou para que chovesse e a chuva caiu. I Rs 18.42-45.
- ⇒ O cair da chuva significa que:
  - ⇒ Deus está abaixando os odres do céu, Jó 38.37.
  - ⇒ Deus está regando a terra, com a chuva do Espírito, Sl 10.4,12
  - ⇒ Deus dá chuva, Dt 11.10,11.
  - ⇒ Glória a Deus! Os céus estão gotejando água, Jz 5.4 e Sl 78.23,24.

3. A chuva prepara a terra: A Bíblia declara que a chuva funde o pó numa massa, Jó 38.38. Quando a terra está muito seca, ela se torna como pó, Dt 28.24. Quando, porém a chuva começa a destilar, este pó forma um todo consistente, tornando a terra em condições de ser lavrada e semeada.

4. A Chuva aplaina a terra: Muitas vezes aparecem grandes torrões, isto é, porções de terra que mantém entre si uma relativa coesão. Existem também sulcos **(**regos abertos pelo arado**)**. Eles são difíceis de aplainar quando a terra está seca. Porém, com a chuva, os torrões se ligam uns aos outros, Jó 38.38. O salmista diz a respeito dos sulcos: Enches d'água os seus sulcos, regulando a sua altura, amolece-a com muita chuva, Sl 65.10.

5. A Chuva faz produzir a erva. Sl 147.8**:** Ao cair à chuva, então a terra que embebe a chuva produz erva, proveitosa para aqueles por quem é lavrada e recebe benção de Deus, Hb 6.7, II Sm 23.4. Quando Deus rega a terra então a faz produzir e brotar, Is 55.10; Sl l04.14-15. Da mesma forma acontece quando a chuva do Espírito Santo cai sobre a lavoura de Deus, que é a igreja do Senhor, I Co 3.9. Ela então passa a ser um jardim regado e como manancial cujas águas nunca faltam, Is 58.11.

Os crentes individualmente também ficam como um jardim regado e nunca mais andarão tristes, **(**Jr 31.12**)**, e pela benção da chuva do Espírito, produzirão, fruto do Espírito, Gl 5.22. Que nunca falte, esta maravilhosa chuva do Espírito!

A água da chuva deve ser aproveitada: Os lavradores têm cuidado em aproveitar a água da chuva. Principalmente em regiões onde a chuva somente cai em determinados tempos. Para isto se constroem açudes destinados a represar água para fins de irrigação ou tanques, isto é, reservatórios de pedra ou de metal, para conter água para abeberar animais. Quando Eliseu convicto de Deus enviaria chuva em resposta às suas orações, mesmo contemplando o vale seco, vazio, declarou: Este vale se encherá de tanta água, que bebereis vós e o vosso gado e os vossos animais, e um mistério é revelado: Mas, não vereis vento e não vereis chuva. II Rs 3.17. Se o povo não tivesse cavado covas no vale, a terra seca teria absorvido as águas e assim não teriam tido tão grande proveito desta benção da água, nem para o povo e nem para os seus animais.

Existem hoje crentes que não têm tão grande proveito pessoal, quando a chuva de benção cai na igreja.... Os efeitos são sempre passageiros! Por quê? Porque, eles não têm covas na sua vida, isto é, não tem lugar reservado no seu coração para conter as bênçãos. No domingo são muito abençoados e fervorosos, porém, na segunda-feira de manhã, não têm mais nada e a sua vida continua naquela marcha vazia e corriqueira... Dilatemos os nossos corações, II Co 6.11-13. Cavemos covas! **(**cavar significa "revolver terra" para fazer uma cova...**).** *O que devemos revolver?*

(a**)** A incredulidade, Tg 1.6,7

(b**)** A murmuração, Fp 2.14

(c**)** A auto-suficiência, Fp 4.13

(d**)** O desânimo, II Co 4.8

(e**)** Os pecados encobertos, Pv 28.13

(g**)** O orgulho, II Tm 3.4

(h**)** O velho homem, II Co 5.17.

Capitulo V

O Batismo no Espírito Santo

Evidentemente, uma das principais doutrinas das Escrituras é o batismo no Espírito Santo, e, sem dúvida uma coisa maravilhosa é saber que todos os cristãos têm o direito à promessa do Pai. O derramamento do Espírito sobre o crente é chamado de batismo. At 1.5 e Mt 3.11. Em todo batismo tem que haver três condições: o candidato a ser batizado, o batizador e o elemento em que o candidato vai ser imerso. No batismo com ou no Espírito Santo, o candidato é o crente, o batizador é o Senhor Jesus e o elemento ou meio em que o crente é imerso é o Espírito Santo.

1. Mitos referentes ao batismo no Espírito Santo, (concepções errôneas**)**

1.1. Não é Salvação

Primeiro episódio: Os discípulos já eram salvos antes do pentecostes, Lc 22.28; 10.20; Jo 13.10 e 15.3. Eles já tinham participado da ceia, Mt 26.26,27 e sido enviados pelo próprio Senhor Jesus a pregar, Mt 28.18-20. Portanto, os discípulos já eram salvos; restava-lhes, porém, serem revestidos do poder do alto. Segundo episódio: Na casa de Cornélio, os crentes foram batizados no Espírito Santo no mesmo dia em que receberam a Jesus; porém, tiveram primeiro os seus corações purificados pela fé, At 15.8,9. Terceiro episódio: Em Éfeso, havia discípulos que já tinham crido, mas que desconheciam a realidade do batismo no Espírito Santo, At 19.1-6. Isto significa, que a salvação e o batismo no Espírito são experiências distintas entre si.

1.2. Não é Santificação

Embora o Espírito promova a santificação na vida do crente, **(**Gl 5.16-18, 24-26**)**, isso nada tem a ver com o Batismo no Espírito Santo. A pessoa pode ser santificada e cheia do fruto do Espírito, Gl 5.22, e, mesmo assim, não ser batizada no Espírito Santo. A santificação é paulatinamente cultivada e atua de maneira gradual em nossa vida, enquanto que o batismo no Espírito Santo é um dom concedido por Deus e é recebido uma única vez. Atos 10.45.

1.3. Alegria

A salvação traz grande alegria ao coração do ser humano, Rm 14.17. Porém, sentir grande alegria, ou emoção, não significa que o crente é ou haja sido batizado no Espírito; é o resultado da salvação, II Co 2.2; 6.10.

(a**)** Não depende de **(**Mérito**)**, pois é um dom de Deus, At 10.45.

(b**)** Não depende de **(**Métodos**)**, pois o Espírito opera como o vento, Jo 3.8.

(c**)** Não depende de **(**Datas**)**, pois Jesus é soberano, e batiza quando lhe apraz.

(d**)** Não depende de **(**Locais**)**, pois Ele batiza onde quer.

(e**)** Não depende de **(**Posturas corporais**)**, Jr 29.13; Jo 7.38.

(f**)** Não é por um **(**Esforço mental, recitando alguma fórmula**)**, repetindo uma oração, ou fazendo algum ritual. Exemplo: repetir glória, glória, gloglo...

1.4. As bases bíblicas para o Batismo no Espírito Santo

(a**)** João Batista disse que Jesus batizaria com o Espírito Santo Mt 3-11
(b**)** Jesus disse que batizaria At 1.4-8
(c**)** A promessa se cumpriu At 2.1-4
(d**)** A promessa é para todos os cristãos At 2.38-39
(e**)** Os apóstolos encaminhavam os cristãos para isso At 8.14-17
(f**)** A experiência de Paulo At 9.17
(g**)** A experiência de Cornélio e sua família At 10.44-47
(h**)** Os efésios At 19.1-7.

Os textos que falam dos efésios e dos samaritanos derrubam um engano muito grande de que o Espírito Santo só é dados no momento da conversão. Eles tinham crido e ainda não tinham sido batizados no Espírito. E, quando Paulo lhes impôs as mãos foram batizados , falando em línguas e profetizando sem necessidade de ficar "esperando".

1.5. A evidência do batismo no Espírito Santo

A Bíblia nos dá exemplos de que o falar em línguas estranhas é uma evidência física e audível da plenitude do Espírito em nós, o que é confirmado pela experiência de milhões de batizados. Ao receber o batismo é necessário falar em línguas? Muitos pensam que uma pessoa é batizada no Espírito quando começa a falar em línguas. Mas isto nem sempre é verdadeiro. Não há nenhum texto que fale claramente que só recebe o Espírito quem fala em línguas.

Por isso devemos estar abertos para aceitar que alguém seja batizado sem falar em línguas. O falar em línguas é uma evidência, mas não necessária do batismo no Espírito Santo. Uma pessoa pode ser batizada no Espírito e não falar em línguas **(**muitos acreditam assim**)**. Ela pode profetizar, glorificar a Deus em espírito, chorar de arrependimento, se quebrantar, dar vivas de júbilo e muitas outras manifestações. Mas mediante as evidências que encontramos no livro de Atos dos apóstolos devemos considerar como exceção o fato de uma pessoa ser batizada no Espírito e não falar em línguas; e não como regra. Há casos também em que a plenitude do Espírito vem simultaneamente com outros dons, além do dom de línguas. Vejamos alguns exemplos bíblicos do falar noutras línguas como evidência desse batismo:

(a**)** No Dia de Pentecoste, estavam reunidos no cenáculo 120 pessoas: "De repente veio do céu um som, como de um vento impetuoso, e encheu toda a casa onde estavam assentados. E apareceram, distribuídas entre eles, línguas como de fogo, e pousou uma sobre cada um deles. Todos ficaram cheios do Espírito Santo, e *passaram a falar em outras línguas*, segundo o Espírito lhes concedia que falassem". At 2.1-4.

(b**)** E ainda Pedro falava estas coisas quando caiu o Espírito Santo sobre todos os que ouviam a palavra. E os fiéis que eram da circuncisão, que vieram com Pedro, admiraram-se, porque também sobre os gentios foi derramado o dom do Espírito Santo, pois os ouviam *falando em línguas*, e engrandecendo a Deus. At 10.44-46. A partir do momento em que os cristãos hebreus ouviram os gentios falando em línguas, tiveram a certeza de que haviam recebido o derramar do Espírito.

(c**)** Os discípulos em Éfeso: "E, impondo-lhes Paulo as mãos, veio sobre eles o Espírito Santo; e tanto *falavam em línguas como profetizavam*. eram ao todo uns doze homens". At 19.1-7. Aqui mais de um dom foi concedido no ato do batismo.

(d**)** Os crentes samaritanos: "Então lhes impunham [Pedro e João] as mãos, e recebiam estes o Espírito Santo. Vendo, porém, Simão que, pelo fato de imporem os apóstolos as mãos, era concedido o Espírito Santo, ofereceu-lhe dinheiro". At 8.15-18. Por inferência, o que Simão, o mágico, viu foi o *falar em línguas*. Que outro sinal teria visto? Alegria? Não, pois já haviam sido batizados em nome do Senhor Jesus, e viviam alegres com o novo nascimento. Teriam desmaiado? Não, não há relato bíblico de reações emotivas, tais como queda, choro, desmaio, embora isso possa ocorrer.

(e**)** Além desse sinal físico **(**o falar noutras línguas**)**, o genuíno batismo no Espírito Santo proporciona o aumento da capacidade de amar, exaltar e glorificar a Deus; fará aumentar o desprezo pelos prazeres mundanos; dar mais convicção da presença do Espírito Santo em nossas vidas; aumentará o apego às Escrituras; elevará o interesse em salvar as almas perdidas e em pregar o Evangelho; proporcionará revestimento de poder para anunciar as Boas Novas com ousadia, coragem, intrepidez e amor, na direção do Espírito: "Ficai, porém, na cidade de Jerusalém, até que do alto sejais revestidos de poder". Lc 24.49; At 1.4; 2.14.

1.6. Algumas condições para recebê-lo

- ⇒ Arrependimento, At 5.38,39
- ⇒ Obediência, At 5.32; 2.18
- ⇒ Fé eficaz, Mc 16.17; Ef 1.13
- ⇒ Busca com perseverança, Lc 11.9-13; Mt 7.7
  - ⇒ Até receber o poder, Lc 24.49
  - ⇒ Buscar com desejo e sede ardente, Sl 143.6, Is 41.17,18 e 44.3.

1.7. O propósito do batismo no Espírito Santo

Em adição ao poder para servir, através do qual o indivíduo se torna um canal de testemunho para o mundo, o batismo no Espírito transforma-se na entrada para um tipo de adoração que abençoa os santos reunidos de Deus. Portanto, o batismo é a porta de entrada dos vários ministérios espirituais, chamados dons do Espírito.

1.8. A diferença entre o batismo no Espírito Santo e o Novo Nascimento

Alguns acreditam ter sido batizado com o Espírito Santo, quando nasceram de novo ou se converteram, porém, existe uma grande diferença entre o batismo e a regeneração. Evidentemente, o Espírito Santo tem grande parte na operação do novo nascimento, mas, o seu trabalho, em tal ocasião, é muito diferente do que ocorre após o ato da conversão.

1.9. A diferença entre o batismo no Espírito Santo e ser cheio do Espírito Santo

Quando a bíblia fala sobre ser batizado no Espírito Santo e ser cheio do Espírito Santo, nem sempre ela está falando de uma mesma experiência. No texto original, em grego, aparecem duas palavras diferentes descrevendo experiências diferentes, mas quando foram traduzidas para o português usou-se uma única palavra **(**cheio**)** como se fosse uma única experiência.

A primeira palavra é Pimpleimi: Aparece em. Lc 1.15, 41; 1.67-68; At 4.31; 4.8; At 9.17; 13.9-11. Ela significa *ficar cheio*. Dá a entender que antes não estava. É uma experiência repentina, momentânea. Não é contínua. É para cumprir um determinado propósito. É o revestimento de poder para profetizar, testemunhar fazer a obra de Deus.

A segunda palavra é Pleiros: Aparece em. Lc 4.1; Ef 5.18; At 6.3; 7.55; 11.24. Esta palavra significa *ser cheio*. Não como uma experiência momentânea. De maneira continua. Estar sempre cheio. Não está relacionada com uma obra a fazer, mas com uma vida no Espírito. As diferenças: Os textos em que aparece a palavra pimpleime dão a idéia de ser enchido de fora para dentro, o que combina com as palavras caiu, e derramado. Já a palavra pleiros dá a entender um enchimento de dentro para fora.

⇒ A primeira é um derramamento.
⇒ A segunda é um transbordamento.
⇒ A primeira nos dá poder.
⇒ A segunda nos dá vida, nos enche de vida.
⇒ A primeira dá poder para testemunhar falando de Cristo.
⇒ A segunda é para mostrar o caráter de Cristo.
⇒ A primeira nos capacita a manifestar os dons do Espírito descritos em I Co 12.7-11.
⇒ A segunda nos capacita a manifestar o fruto do Espírito descrito em Gl 5.22-23.
⇒ A primeira é uma experiência definida.
⇒ A segunda é um processo de crescimento.

A maior diferença é que: A primeira se recebe na porta, sem nenhuma condição a não ser arrependimento e batismo. A segunda requer um contínuo esvaziamento de si mesmo, uma contínua operação da cruz de Cristo, um quebrantamento contínuo aceitando o governo de Deus.

1.10. Resultados do batismo

⇒ Produz uma maior sensibilidade contra o pecado
⇒ Produz uma busca maior da retidão
⇒ Produz uma percepção mais profunda de juízo contra o mal, Jo 16.8
⇒ Produz um ardente desejo de orar e interceder, At 2.41,42; Rm 8.26
⇒ Produz uma profunda convicção de Deus como Pai, At 1.4; Rm 8.15
⇒ Produz uma reverência maior a Deus, At 2.43 e Hb 12.28
⇒ Produz maior amor por Cristo, sua Palavra e pelos perdidos, Mc 16.20.

1.11. Condições estabelecidas para o batismo no Espírito Santo

⇒ Aceitar pela fé a Jesus e apartar-se do pecado, At 2.38-40
⇒ Deixar tudo o que ofende ao Senhor **(t**odo tipo de pecado**)** II Tm 2.21
⇒ Desejar ardentemente o batismo e buscá-lo com intensidade.

1.12. A experiência Pentecostal não cessou. At 2.39

Esta promessa é para vós. At 2.39. Os judeus ali presentes, que representavam os demais contemporâneos ou a nação com que Deus fizera aliança, "é para vós" dizia Pedro, porque eles, **(**os apóstolos**)**, também judeus, já tinham recebidos. Para vossos filhos. At 2.39. Os que existiam então e as gerações futuras. Para todos os que ainda estão longe. At 2.39. Para todos, isto é, para os gentios **(**universalmente**)** e qualquer indivíduo que responda a chamada de Deus, através do evangelho, para a salvação em Cristo. E para quantos o Senhor nosso Deus chamar. At 2.39. Isto significa que a gloriosa experiência do batismo no Espírito Santo foi enviada por Cristo a todos os crentes, desde o Pentecoste até o fim da presente dispensação. O revestimento do cenáculo, testemunhado pelo falar em línguas, serviu de modelo para esta experiência, para todos os dias da igreja de Cristo na terra, Mc 16.17. Como é possível observar, a promessa do batismo no Espírito Santo e poder que o acompanha, não uma ocorrência isolada, não foi reservado apenas para aqueles que estavam presentes no dia de Pentecostes, **(**Atos 2.4**)**, sem repetição na história da igreja, não cessou com o Pentecostes, **(**At 2.38; 8.15; 9.17;10.44-46;19.6**)**, nem tão pouco com o fim da era apostólica.

Portanto, o batismo no Espírito Santo, é um direito mediante o novo nascimento de todo cristão buscar, esperar e experimentar o mesmo batismo no Espírito que foi prometido e concedido aos cristãos do Novo Testamento. At 1.4,8; Jl 2.28; Mt 3.11 e Lc 24.49. Não há qualquer indicação no Novo Testamento de que a promessa do batismo no Espírito Santo seja algo meramente para o primeiro século, como defende expositores anti-pentecostais. A promessa é para "tantos quantos Deus, nosso Senhor, chamar". Há registro de que ao longo da história do cristianismo cristãos falaram línguas. Irineu, Agostinho, Lutero, Wesley e muitos outros. Com avivamento do País de Gales, de Kansas e da rua Azuza, quase simultaneamente, o fenômeno das línguas voltou a ser algo generalizado, e não meramente uma raridade.

O assunto é fácil de Entender. Se a Igreja é a mesma, e Jesus é imutável, e se estamos na mesma Dispensação, não há porque essa promessa seja restrita ao primeiro século. O que falta é essa gente buscar mais Deus e pedir essa dádiva que Jesus garantiu que o tal não receberá espírito estranho. Lc 11.9-13. A promessa do Espírito Santo diz respeito principalmente aos "últimos dias", e não somente a era dos apóstolos. Além disso, Pedro ao citar o profeta Joel, substituiu a expressão "derramarei o meu Espírito" por "derramarei do meu Espírito". Isso mostra que o Pentecostes foi o início da dispensação do Espírito Santo, e que a efusão do Espírito seria na sua plenitude nos "últimos dias", os dias em que estamos vivendo.

Capitulo VI

O Espírito Santo e os Dons Espirituais

> Há **talentos diferentes para** pessoas diferentes. Há **talentos iguais para** pessoas diferentes. Há **talentos diferentes em** pessoas semelhantes. Há **talentos iguais em** pessoas semelhantes. Acontece que um **talento natural**, quando dedicado a Deus e usado sob Sua direção torna-se, de modo prático, em **carisma**, ou seja, **dom para serviço**. Há dons diferentes para crentes diferentes, como também os mesmos dons podem ser doados para pessoas diferentes.

Introdução

Os dons espirituais são importantíssimos. Nenhum cristão pode cumprir o propósito de Deus quanto à sua vida sem dons espirituais. Nenhuma igreja local pode funcionar como Deus quer, sem estes dons. São indispensáveis, tanto na vida particular do cristão quanto no testemunho coletivo da igreja, pois o trabalho do Senhor é um trabalho espiritual que só pode ser feito por meios espirituais. As palavras do Senhor Jesus aos discípulos confirmam isto. Ele lhes disse: "Sem Mim, nada podeis fazer". Jo 15:5. O apóstolo Paulo afirmou que "os que estão na carne não podem agradar a Deus". Rm 8:8. Portanto, é impossível fazer a vontade do Senhor na força e na sabedoria da carne.

Vemos este fato ilustrado no trabalho de Paulo em Corinto. Ele nos diz que foi àquela cidade "em fraqueza, e em temor, e em grande tremor". I Co 2:3. A sua pregação não consistiu em palavras persuasivas de sabedoria humana, pois reconheceu que a sua própria capacidade e o seu esforço não seriam suficientes para realizar o trabalho do Senhor. Seria necessária a demonstração do Espírito e de poder. I Co 2:4. A obra do Senhor não pode ser feita com capacidade carnal, nem tão pouco poderá ser feita por meios mundanos.

Quantas vezes erramos neste ponto! Quantas vezes cristãos, bem intencionados, tentam fazer a obra do Senhor fiados na sua própria capacidade e conhecimento. Logo que sentem que os resultados desejados não estão aparecendo, passam a culpar os métodos "antiquados" que estavam usando. Começam, então, a buscar meios mais "eficientes" e adotam os mesmos métodos que dão resultados nos projetos dos incrédulos. Ignoram que na obra do Senhor, estes métodos são desastrosos. A obra do Senhor não depende de melhores métodos, e sim de mais dependência no Espírito, que operará através dos dons que concedeu aos salvos.

I. Considerações Gerais

1. É o Espírito Santo quem realiza as manifestações sobrenaturais dos dons. I Co 12.11a. Os dons não podem ser "usados" quando bem queremos. É Deus, por seu Espírito, que nos usa, e isto quando bem quer. Há muitos que tentam usar a Deus. Fico surpreso quando pregadores e ensinadores cristãos "mandam" que os seus ouvintes falem em línguas.

Falamos em línguas quando queremos, ou nos é concedido falar pelo Espírito. I Co 12.7? Tem até um padre na internet que ensina a falar em língua. Demos aqui o exemplo do dom de línguas, mas nenhum outro pode ser manipulado por quem quer que seja. Pode-se manipular pessoas, mas não os verdadeiros dons espirituais aqui tratados, que manifestam-se eventualmente, inesperadamente e imprevisivelmente.

2. A concessão dos dons espirituais não está fundamentada nos méritos humanos. I Co 12.11b, 18. É o Espírito que distribui os dons, a cada um, como bem quer **(**soberanamente**)**. Cargos e funções na igreja podem ser concedidos pelos líderes por amizade, paternalismo, politicagem, interesses pessoais etc., mas o Espírito não age assim. Ele é santo e reto. Não se barganha com o Espírito, nem ninguém pode comprá-lo.

3. Os dons espirituais não nos tornam melhores do que ninguém. I Co 12.10-27. Os dons espirituais não são um atestado de boa conduta, nem transforma o caráter cristão. Apesar da manifestação dos dons na igreja de Corinto, uma série de problemas de ordem moral, familiar, eclesial, lá acontecia. Os portadores dos dons espirituais não são crentes de primeira classe, nem devem se vangloriar pelos dons, pois são concedidos para a edificação pessoal e da igreja **(**I Co 14.4**)** mediante a graça e a misericórdia de Jesus.

4. O dom de profecia é mais útil e superior ao dom de línguas. I Co 14.1-5. Deixemos que o próprio texto bíblico no fale: "Segui o amor e procurai, com zelo, os dons espirituais, mas principalmente que profetizeis. Pois quem fala em outra língua não fala a homens, senão a Deus, visto que ninguém o entende, e em espírito fala mistérios. Mas o que profetiza fala aos homens, edificando, exortando e consolando. O que fala em outra língua a si mesmo se edifica, mas o que profetiza edifica a igreja. Eu quisera que vós todos falásseis em outras línguas; muito mais, porém, que profetizásseis; pois quem profetiza é superior ao que fala em outras línguas, salvo se as interpretar, para que a igreja receba edificação." É triste e lamentável ver na igreja irmãos serem tidos por "menos" espirituais por não falarem em línguas, ou não falarem em público.

II. Classificação dos dons:

Podemos para uma melhor compreensão classificar assim os dons:

1. Dons Espirituais. I Co 12.8 a 10

1.1. Dons que concedem poder para *SABER SOBRENATURALMENTE*

- ⇒ A palavra de Sabedoria. I Co 12.8.
- ⇒ A palavra de Ciência. I Co 12.8.
- ⇒ A palavra de Discernimento. I Co 12.10.

2.2. Aqueles dons que concebem poder para *AGIR SOBRENATURALMENTE*

- ⇒ Fé. 12.9.
- ⇒ Milagres. 12.10.
- ⇒ Curas, 12.9.

3.3. Aqueles dons que concedem poder para *FALAR SOBRENATURALMENTE*

- ⇒ Profecia. 12.10.
- ⇒ Línguas. 12.10.
- ⇒ Interpretação. 12.10.

A Necessidade dos dons espirituais: Os dons espirituais desempenham um papel de grande relevância na Igreja, pois visam: **(**1**)** O aperfeiçoamento dos Santos. Ef. 4.11. **(2)** A unidade da fé e do conhecimento de Jesus. Ef 4.13. **(**3**)** A unidade da Fé levando a um conhecimento mais profundo do Senhor. Ef 4.15; II Pe 3.18. **(**4**)** A Maturidade Cristã. Ef 4.13,14. **(**5**)** Utilidade no serviço cristão. I Co 12.7; Ef. 4.12 e para edificação da igreja. I Co 14.3.

2. Dons Ministeriais. Efésios 4.11

- ⇒ Apóstolos,
- ⇒ Profetas,
- ⇒ Evangelistas,
- ⇒ Pastores
- ⇒ e doutores.

Os cinco ministérios estão frequentemente ligados à mão humana. O apóstolo é o polegar trabalhando com todos os outros dedos. O profeta é o indicador dizendo “assim diz o Senhor” e trabalha mais próximo ao apóstolo. O dedo mediano é o que mais longo alcance e é o evangelista. O dedo da aliança é o pastor, simbolizando o relacionamento de entre ele mesmo e as pessoas. O dedo mindinho é o mestre que trabalha mais próximo ao pastor e é muito necessário para manter o equilíbrio. Assim como todos os dedos são necessários para uma mão completa e bem ajustada, todos os ministérios são necessários para a completa edificação dos santos.

A necessidade dos dons ministeriais: Enquanto o Novo Testamento estava em processo de formação, em certos lugares e tempos, Deus concedeu manifestações especiais do Espírito Santo para ajudar as Igrejas a orientarem-se na verdade. Era isto necessário porque os apóstolos eram poucos, as Igrejas distantes umas das outras, os meios de comunicação e transportes vagarosos; sem estradas de ferro, nem telégrafos e sem rádio as ideias se propagavam nos passos das pessoas. As igrejas em todas as partes infestadas de falsos mestres a afirmarem toda espécie de coisas a respeito de Cristo, não tendo e registro escrito dos verdadeiros fatos. A Bíblia era em forma de rolo e estes eram poucos. Dai a necessidade da formação dos ministérios nas Igrejas. *Querendo o aperfeiçoamento dos santos, para a obra do ministério, para a edificação do corpo de Cristo, para que não sejamos meninos inconstantes, levados em roda por todo o vento de doutrina, pelo engano dos homens que, com astúcia, enganam fraudulosamente. Ef 4.11-14.*

3. Outros dons

⇒ Exortação **(**estímulo à fé, encorajamento**)**;
⇒ Contribuição **(**doação, generosidade**)**;
⇒ Liderança **(**autoridade, governo, administração**)**;
⇒ Misericórdia **(**simpatia, consolo, bondade**)**;
⇒ Socorro;
⇒ Celibato **(**continência, abstinência sexual**)**;
⇒ Pobreza voluntária **(**desprendimento material**)**;
⇒ Martírio **(**submissão ao sofrimento**)**;
⇒ Hospitalidade **(**alegria em receber pessoas**)**;
⇒ Missões **(**amor dedicado a outras culturas**)**;
⇒ Intercessão **(**oração, súplicas e louvor**)**;

Conclusão: Deus não planejou que o corpo de Cristo fosse organizado em torno do modelo ditatorial, em que um único indivíduo governa, por mais benévolo que seja o governo de tal homem. Por outra parte, Ele também não tencionou que seu Corpo fosse uma estrutura em que todos os membros governam. Ao invés de uma ditadura radical ou de uma democracia ampla, Deus preferiu criar o corpo de Cristo como um organismo que tem a Cristo como cabeça, e cada membro funcionando com algum dom espiritual. Compreender os dons espirituais, portanto, é a chave que nos permite entender a organização da Igreja.

A igreja deve buscar "com zelo os melhores dons" **(**I Co. 12.31**)**, mas principalmente o de profetizar. A razão para a prioridade desse dom é a edificação da igreja, considerando que o falar em línguas edifica apenas a si mesmo, a menos que sejam interpretadas. I Co. 14.2. Por isso, aquele que fala línguas deve buscar interpreta-las. I Co. 14.5-14. Paulo dá o testemunho que prefere falar, na igreja, cinco palavras com entendimento, do que dez mil palavras em língua estranha. I Co. 14.19. O culto, por assim, dizer, não pode se restringir a um "festival" de línguas estranhas. O dom de línguas deva ser motivado quando os crentes estiverem sozinhos em suas devoções particulares. Esse é o caminho do amadurecimento espiritual, saber quando se deve ou não falar línguas. I Co. 14.20.

As línguas no culto, principalmente quando interpretadas, servem de sinal para os descrentes, para que saibam quão distanciados de Deus estão. I Co. 14.21; At. 2.6. Mas se transformamos o culto num encontro para que todos falem línguas estranhas, os incrédulos não compreenderão a mensagem do evangelho e os crentes, como aconteceu em Jerusalém **(**At 2.13**)**, serão chamados de loucos. Por isso, Pedro, em At. 2.14, não falou a multidão em línguas estranhas, mas de forma audível e compreensível, o resultado foi uma conversão de quase três mil pessoas. Assim, que tudo seja feito com decência e ordem, para a edificação do Corpo de Cristo, se não houver quem interprete as línguas, que fique calado ou fale apenas consigo mesmo. I Co. 14.28.

Quanto à profecia, que falem dois ou três e outros julguem **(**I Co. 14.29-31-32**)**, isso mostra que o dom profético não é canônico, como a escritura, infalível, por isso, deva ser julgado à luz da Escritura. Paulo admite que as pessoas podem acrescentar seus próprios sentimentos. Talvez isso tenha acontecido quando os de Tiro, "pelo Espírito", exortaram Paulo para que não fosse a Jerusalém. At 21.4,11,12. Aquelas profecias não foram infalíveis porque outras passagens, como a de Atos 9.16, 27.23,24, revelam que era a vontade de Deus que Paulo fizesse aquela viagem.

Capitulo VII

O Espírito Santo no Antigo Testamento

O Espírito Santo da atual dispensação é o mesmo que atuou no Antigo Testamento. Qual a diferença, então? O Espírito Santo é mencionado 85 vezes no Antigo Testamento, cerca de um terço de todas as referências bíblicas. Isto é mais do que suficiente para demonstrar quanto o Espírito Santo manteve-se ativo nesse período.

I. A Atuação do Espírito no Antigo Testamento

1. No Pentateuco

1.1. Na criação, Sl 104.30 (criando e dando forma a todas as coisas)

1.2. Nos dias de Noé, Gn 6.3 (exortando)

1.3. Na vida de José, Gn 41.33-34

1.4. Na vida de Moisés, Dt 18.18

1.5. Na vida de Bezaliel, Êx 31.2 e 35.20,24

1.6. Na vida Josué, Nm 27.18

1.7. Na vida de Calebe e outros, Nm 14.24.

2. Nos livros históricos

2.1. O Espírito Santo revestiu Otoniel, Jz 3.10 (para julgar)

2.2. O Espírito Santo revestiu Gideão, Jz 6.34 (para liderar)

2.3. O Espírito Santo revestiu Davi, I Sm 16.13 (para reinar)

2.4. O Espírito Santo revestiu Saul, I Sm 10.6,10 (para reinar)

2.5. O Espírito Santo revestiu Elias, I Rs 18.12 (para profetizar)

2.6. O Espírito Santo revestiu Eliseu, II Rs 2.19 (para profetizar)

2.7. O Espírito Santo revestiu Sansão, Jz 14.16,19 e 15.14 (para vencer)

3. Nos livros proféticos

3.1. O Espírito inspirou os profetas, (II Pe 1.21) que dEle falaram sobre:

3.1.1. Seu derramamento, Jl 2.28,29

3.1.2. Seu poder ilimitado, Mq 2.7 e 3.8

3.1.3. Seu poder restaurador, Ez 37.1

3.1.4. Sua rejeição, soberania, benção etc. Is 30.1, 32.15, 40.13, 59.19-21.

O valor da obra do Espírito Santo acentua-se se observarmos sua atividade no Velho Testamento. Mesmo sendo cristãos do Novo Testamento, a nossa dependência no Espírito Santo aumenta quando contemplamos suas várias obras nas vidas dos heróis da fé do Velho Testamento. Uma outra vantagem de vermos a doutrina do Espírito Santo nos dois Testamentos é a revelação da maravilhosa unidade da Palavra de Deus. Mesmo a Bíblia nos dando uma "revelação progressiva" Paulo, em nenhum momento, contradiz a Moisés, mas refere-se a ele para que se confirme à doutrina.

Tanto os escritores do Velho Testamento quanto os do Novo revelam que o Espírito de Deus é o autor de qualquer bondade que possa existir no homem. Existem vários referências ao Espírito de Deus distribuído pelo Velho Testamento. Mesmo a doutrina da Trindade, às vezes, não estando muito clara no Velho Testamento, a personalidade e a divindade do Espírito são reveladas.

No primeiro versículo da Bíblia **(**Gn 1.1**)**, a palavra hebraica para "Deus" é usada no plural. Em Gênesis 1.2, o Espírito é expressivamente mencionado. Deus também se refere a si mesmo no plural **(**Gn 1.26; 11.7**)** e, pelo menos, em um lugar as três pessoas da Trindade são mencionadas juntas. Is 48.16. Muitos dos títulos atribuídos ao Espírito podem ser encontrados no Velho Testamento. Sl 51.11; Zc 12.10; e Jó 33.4.

II. O Espírito Santo na Criação

Muitas das obras divinas são atribuídas às três pessoas da Trindade. Este fato também é verdadeiro na criação. Enquanto o Pai e o Filho são reconhecidos pela obra **(**At 4.24; Jo 1.3**)**, o Espírito Santo não fica excluído.

(a**)** Ele foi ativo na criação do universo, Gn 1.2; Is 40.12-13; Jó 26.13

(b**)** Ele foi ativo na criação do homem, Jó 33.4

(c**)** Ele está ativo na preservação da natureza, Sl 104.10-30; Is 40.7.

III. A Obra do Espírito Santo na Salvação

Desde a queda de Adão, o homem tem permanecido num estado contínuo de depravação. Sem a influência graciosa do Espírito de Deus nunca houve um tempo em que o homem natural pudesse amar, confiar ou vir a Deus. Em todas as épocas o Espírito deve convencer **(**Gn 6.3**)**, vivificar **(**Sl 119.25**)**, iluminar **(**Sl 119.27**)** e conduzir a alma a Deus **(**Sl 65.3-4**).** O Espírito Santo tem sido, sempre, o guia e o instrutor do povo de Deus. Ne 9.20.

A crença que alguns dos crentes do Velho Testamento não tinham o Espírito Santo deve ser rejeitada. Ninguém pode negar que o dia de Pentecostes trouxe uma nova época do Espírito **(**Jo 7.37-39; 14.16-17; At 1.8**)**, mesmo assim deve ser assegurado que nunca existiu um filho de Deus que fosse destituído do Espírito. A carne nunca pode produzir um Cristão. Jo 3.3-6; Rm 8.7,8.

Em Provérbios 1.23, a sabedoria promete derramar Seu Espírito sobre aqueles que atentam a sua repreensão. Enquanto Cristo estava dando ênfase a futura descida do Espírito Ele foi cauteloso dizendo que o Espírito Santo já estava com os discípulos. Jo 14.16-17. A sabedoria como é personificada em Provérbios, na sua maneira mais sublime, não parece ser nenhum outro senão Jesus Cristo. Compare Provérbios 1.23 com João 7.37-39. Estude especialmente a última metade de Provérbios 8. Compare também cuidadosamente Lc 11.49 e com Mt 23.34.

IV. A Obra do Espírito na Revelação

Da mesma maneira que Cristo prometeu que o Espírito Santo seria nosso professor, o Espírito Santo ensinou os crentes do Velho Testamento.

(a**)** Ele inspirou os profetas, II Sm 23.2; Ez 2.1-2; Mq 3.8

(b**)** Ele inspirou as Escrituras do VT, II Pe 1.21; At 1.16

(c**)** Ele instruiu o povo de Deus, Ne 9.20

V. Os Dons especiais do Espírito foram manifestados no Velho Testamento

(a**)** Dons políticos. **(**concedeu a Israel seus lideres. Gn 41.38; Nm 11.25; 27.18**)**.

(b**)** Dons morais **(**coragem, Jz 6.34; 11.29 e Indignação, I Sm 11.6**)**.

(c**)** Dons físicos. **(**força, Jz 14.6; 15.14 e capacidade mecânica, Êx 31.2-5**)**.

VI. As Profecias sobre o Espírito no Velho Testamento

São freqüentemente estudadas as profecias que se referem a Cristo no Velho Testamento, mas não devemos esquecer aquelas que predizem a vinda e a obra do Espírito de Deus.

(a**)** Profecias sobre a obra do Espírito no ministério terrestre de Cristo, Is 61.1-3.

(b**)** Profecias sobre a obra do Espírito durante o reino de Cristo, Is 11.1-9.

(c**)** Profecias sobre a futura obra do Espírito com os judeus, Is 44.2-3; Zc 12.10.

(d**)** A profecia da descida do Espírito Santo no Dia de Pentecostes, Joel 2.28.

Embora a plenitude do seu poder não tivesse sido revelada antes do ministério de Jesus e, posteriormente, no Pentecoste **(**Atos 2**)**, há trechos do Antigo Testamento que se referem a Ele e à sua obra. Portanto, a Bíblia descreve várias atividades do Espírito Santo no Antigo Testamento. O Espírito estava ativo na comunicação da mensagem de Deus ao seu povo.

Era o Espírito, por exemplo, quem instruía os israelitas no deserto. Ne 9.20. Quando os salmistas de Israel compunham seus cânticos, faziam-no mediante o Espírito do Senhor. II Sm 23.2; At 1.16,20; Hb 3.7-11. Semelhantemente, os profetas eram inspirados pelo Espírito de Deus a declarar sua palavra ao povo. Nm 11.29; I Sm 10.5,6,10; 2 Cr 20.14; 24.19,20; Ne 9.30; Is 61.1-3; Mq 3.8; Zc 7.12; II Pe 1.20,21. Ezequiel ensina que os falsos profetas "seguem o seu próprio espírito" ao invés de andarem segundo o Espírito de Deus. Ez 13.2,3. Era possível, entretanto, o Espírito de Deus vir sobre alguém que não tinha um relacionamento genuíno com Deus para levá-lo a entregar uma mensagem verdadeira ao povo. Nm 24.2.

A liderança do povo de Deus no Antigo Testamento era fortalecida pelo Espírito do Senhor. Moisés, por exemplo, estava em tão estreita harmonia com o Espírito de Deus que compartilhava dos próprios sentimentos de Deus; sofria quando Ele sofria, e ficava irado contra o pecado quando Ele se irava. Êx 33.11; Êx 32.19. Quando Moisés escolheu, em obediência à ordem do Senhor, setenta anciãos para ajudá-lo a liderar os israelitas, Deus tomou do Espírito que estava sobre Moisés, e o colocou sobre eles. Nm 11.16,17.

Semelhantemente, quando Josué foi comissionado para que sucedesse Moisés como líder, Deus indicou que "o Espírito" **(**i.e., o Espírito Santo**)** estava nele. Nm 27.18. O mesmo Espírito veio sobre Gideão **(**Jz 6.34**)**, Davi **(**1 Sm 16.13**)** e Zorobabel. Zc 4.6. Noutras palavras, no AT a maior qualificação para a liderança era a presença do Espírito de Deus. Também como dito anteriormente, o Espírito de Deus também vinha sobre indivíduos a fim de equipá-los para serviços especiais. Um exemplo notável, no AT, era José, a quem fora outorgado o Espírito para capacitá-lo a agir de modo eficaz na casa de Faraó. Gn 41.38-40. Note, também, Bezalel e Ooliabe, aos quais Deus concedeu a plenitude do seu Espírito para que fizessem o trabalho artístico necessário à construção do Tabernáculo, e também para ensinarem aos outros. Êx 31.1-11; 35.30-35.

A plenitude do Espírito Santo, aqui, não é exatamente a mesma coisa que o batismo no Espírito Santo no NT. No AT, o Espírito Santo vinha sobre uns poucos indivíduos selecionados para servirem a Deus de modo especial, e os revestia de poder. Êx 31.3. O Espírito do Senhor veio sobre muitos dos juízes, tais como Otniel. Jz 3.9,10. Gideão **(**Jz 6.34**)**, Jefté **(**Jz 11.29**)** e Sansão. Jz 14.5,6; 15.14-16.

Estes exemplos revelam o princípio divino que ainda perdura: quando Deus opta por usar grandemente uma pessoa, o seu Espírito vem sobre ela.

Havia, ainda, uma consciência no AT de que o Espírito desejava guiar as pessoas no terreno da retidão. Davi dá testemunho disto em alguns dos seus salmos. Sl 51.10-13; 143.10. O povo de Deus, que seguia o seu próprio caminho ao invés de ouvir a voz de Deus, recusava-se a seguir o caminho do Espírito. Gn 16.2. Os que deixavam de viver pelo Espírito de Deus experimentam, inevitavelmente, alguma forma de castigo divino. Nm 14.29; Dt 1.26. Note que, nos tempos do AT, o Espírito Santo vinha apenas sobre umas poucas pessoas, enchendo-as a fim de lhes dar poder para o serviço ou a profecia. Não houve nenhum derramamento geral do Espírito Santo sobre Israel. O derramamento do Espírito Santo de forma mais ampla. **(**Jl 2.28,29; At 2.4,16-18**)** começou no grande dia de Pentecoste.

Capitulo VIII

O Espírito Santo e o Novo Testamento

Nenhum dos patriarcas e profetas viveu a experiência da plenitude do Espírito Santo. Embora alguns falassem desse evento mais como algo ainda para o futuro, pois, na época do Antigo Testamento, o Espírito Santo atuava sob medida. Estes homens falaram a respeito do derramamento do Espírito.

⇒ João Batista, Mt 3.11
⇒ Jesus Cristo, Lc 24.29
⇒ O rei Salomão, Pv 1.23
⇒ O profeta Isaías, Is 44.3
⇒ O profeta Joel, Jl 2.28-32
⇒ Promessa cumprida, At 2.14-21.

I. O Espírito Santo na Vida e no Ministério de Jesus

Desde o principio até ao fim de sua vida terrena, o Senhor Jesus esteve intimamente ligado ao Espírito Santo.

1. No Nascimento de Jesus: O Espírito Santo é descrito como agente na milagrosa concepção de Jesus. Mt 1.20 e Lc 1.35. O Espírito Santo desceu sobre Maria, o Poder do Altíssimo cobriu-a com sua sombra e aquele que dela nasceu foi dado o direito de ser chamado santo, Filho de Deus. Para João, o precursor, foi suficiente que fosse cheio do Espírito no ventre, e por essa razão levou tais nomes e títulos que não podiam ser conferidos a João. Deus, operando pelo Espírito, é o Pai da natureza humana de Jesus, no sentido de que sua origem proveniente da substância da Virgem mãe foi um ato divino.

2. No Batismo de Jesus: Com o passar dos anos, começou uma nova relação com o Espírito. Aquele que havia sido concebido pelo Espírito e que era cônscio da morada do Espírito divino em sua pessoa foi ungido com o Espírito. Assim como o Espírito desceu sobre Maria na concepção, assim também no batismo **(**Mt 3.16**)** o Espírito desceu sobre o Filho, ungido-o como Profeta, Sacerdote e Rei. A primeira operação santificou sua humanidade; a Segunda consagrou sua vida oficial. Assim como sua concepção foi o princípio da sua existência humana, assim também seu batismo foi o princípio de seu ministério ativo.

3. No Ministério de Jesus: Logo foi levado pelo Espírito ao deserto **(**Mc 1.12**)**, para ser tentado por satanás. Ali Ele venceu as sugestões do príncipe deste mundo, as quais o teriam tentado a fazer sua obra duma maneira egoísta, vangloriosa e num espírito mundano, e a usar seu poder conforme o curso de ação da ordem natural.

Jesus Cristo exerceu seu ministério com o conhecimento íntimo de que o poder divino habitava nele. Sabia que o Espírito do Senhor Deus estava sobre Ele para cumprir o ministério predito acerca do Messias **(**Lc 4.18**),** e pelo dedo de Deus expulsou demônios. Lc 11.20; At 10.38.

4. Na Crucificação de Jesus: O mesmo Espírito que o conduziu ao deserto e o sustentou ali, também lhe deu forças para consumar seu ministério sobre a cruz, onde, "pelo Espírito eterno se ofereceu a si mesmo imaculado a Deus". Hb 9.14. Ele foi à cruz com a unção ainda sobre Ele. Seu espírito humano estava de tal modo saturado e elevado pelo Espírito de Deus que vivia no eterno e invisível, e pôde "suportar a cruz, desprezando a afronta". Hb 12.2.

5. Na Ressurreição: O Espírito Santo foi o agente vivificante na ressurreição de Cristo. Rm 8.11.

6. Ascensão: Depois da ascensão, o Espírito veio a ser o Espírito de Cristo no sentido de ser concedido a outros, cumprindo, portanto a sua promessa de enviar um outro Consolador. Jo 14.16,15. 26,16.7, At 2.33 e Apoc 5.6.

II. O Espírito Santo na Vida e no Ministério da Igreja

1. Habita na igreja como seu templo, I Co 3.16; Ef 2.22; Ag 2.5
2. É derramado como chuva sobre a igreja, Is 32.15; Os 6.3; Jl 2.23-32
3. Fala a igreja, Apoc 2.7; 11,17,27; 3.6;13,22
4. Produz comunhão na igreja, II Co 13.14; Fp 2.1
5. Une a igreja, I Co 12.13 e Ef 2.1
6. Dá dons à igreja, Rm 12.6-8 e Ef 4.11
7. Fortalece a igreja com grandes manifestações, At 4.30-33; I Co 12.7-13
8. Designa líderes para a igreja, At 20.28; Ef 4.11
9. Opera usando pessoas espirituais, At 6.3,5,8; Nm 27.18; I Sm 16.13
10. Dá poder aos pregadores, I Co 2.4
11. Comissiona homens de Deus, At 13.2-4
12. Dirige a obra missionária, At 8.29,39; 16.6,7; 20.23
13. Protege a igreja contra o erro, II Tm 1.14
14. Adverte a igreja contra a apostasia, I Tm 4.1; Ne 9.30
15. Prepara a igreja para a guerra espiritual, Ef 6.10-18
16. O Espírito Santo desperta a igreja para a doutrina bíblica, II Tm 1.13,14
17. O Espírito Santo derrama amor no coração do crente, Gl 3.26
18. O Espírito Santo vivifica as promessas divinas, Jo 6.63, II Pe 1.3,4
19. O Espírito Santo, mantém viva a esperança do arrebatamento, I Ts 4.16
20. O Espírito Equipa a Igreja. I Co 12.1-31.
21. O Espírito Santo é um conforto e uma ajuda o povo de Deus. Ef 4.11-12.

III. O Espírito Santo em relação aos crentes pessoalmente

1. O Espírito Santo ajuda o crente a mortificar a carne. Rm 8.12,13
2. O Espírito Santo ajuda o crente a resistir ao diabo. Tg 4.7
3. O Espírito Santo ajuda o crente a orar. Rm 8.26
4. O Espírito Santo concede ao crente poder para evangelizar. At 1.8
5. O Espírito Santo concede ao crente, direção para todos os atos. Rm 8.14
6. O Espírito Santo concede ao crente, renovação. II Co 4.16.
7. O Espírito Santo produz ao crente, Gozo. Rm 14.17, Gl 5.22
8. O Espírito Santo traz convicção ao crente de que Deus é Pai, Rm 8.14-16
9. O Espírito Santo habita em todo cristão sincero, Rm 8.11; I Co 6.15-20
10. O Espírito Santo sela os cristãos. II Co 1.22; Ef 1.13, 14; 4.30.
11. O Espírito revela a nós tudo aquilo que Deus nos preparou. I Co 2.9-10.
12. O Espírito produz fé nos cristãos. Rm 15.13, Gl 5.22.
13. O Espírito santifica os cristãos. Fl 1.6; Rm 6.14.

IV. No Livro de Atos

1. Com respeito aos discípulos, o Espírito:
   - 1.1. Batizou-os, At 2.1-8, 8.17, 10.44-47 e 19.6-7
   - 1.2. Encorajou-os, At 2.14, 4.19,20
   - 1.3. Dirigiu-os, At 8.5-24,36,40 e 10.11-48
   - 1.4. Promoveu-lhes o serviço cristão, At 16.6,7
   - 1.5. Inspirou-lhes profetas, At 11.28 e 21.4,11
   - 1.6. Constituiu obreiros dentre eles, At 20.28
   - 1.7. Distribuiu-lhes dons espirituais, At 2.22,36, 5.4-5, 9.34-36,42
   - 1.8. Plenitude (pessoas cheias do Espírito Santo no livro de Atos)
     - 1.8.1. Simeão, Lc 2.25
     - 1.8.2. Crentes em Éfeso, At 19.6,7
     - 1.8.3. Crentes Samaritanos, At 8.17
     - 1.8.4. Crentes no Pentecostes, At 2.3
     - 1.8.5. Cornélio e seu grupo, At 10.44.

No tempo do antigo testamento, Deus escolhia pessoas para derramar seu espírito sobre elas, envolvendo-as diretamente na sua obra, determinando e orientando que decisões aqueles homens escolhidos deviam tomar para edificar Israel. O Espírito de Deus foi reconhecido em José. Gn 41.38. O Espírito estava em Josué e, por isso, Deus o Escolheu. Nm 27.18.

Varias pessoas foram usadas pelo Espírito Santo no Antigo Testamento, sempre para um fim proveitoso. Ex 31.3; 35.31. Deus enchia a quem Ele queria! Hoje na dispensação da igreja não é diferente, Deus quer te encher! Diferente do antigo testamento, hoje nós temos acesso direto ao Pai, mediante o sacrifício perfeito de Jesus.

V. Nas Epístolas

1. Entre tantas outras referências ao ministério do Espírito, temos:
   1.1. A intercessão, Rm 8.26
   1.2. Os dons, I Co 12.1-12
   1.3. A transformação, II Co 3.18
   1.4. O fruto, Gl 5.22
   1.5. O enchimento, Ef 5.18
   1.6. O socorro, Fp 1.19
   1.7. O fortalecimento, Cl 1.11
   1.8. O gozo, I Ts 1.6
   1.9. A santificação, II Ts 2.13
   1.10. A advertência, I Tm 4.1
   1.10. O depósito, II Tm 1.14
      1.10.1. A renovação, Tt 3.5
      1.10.2. A regeneração, I Pe 1.23.

VI. No Apocalipse: Depois de revelar a João todos os fatos que estavam ocorrendo nas igrejas da Àsia Menor, e que hão de ocorrer, o Espírito convida-nos a posicionar-nos perante Deus, tomando "de graça da água da vida" Apoc 22.17.

VII. O Espírito Santo e as Escrituras Sagradas

1. O Espírito Santo é o Autor das Escrituras, II Pe 1.20,21; II Tm 3.16.
2. O Espírito Santo é o Perscrutador das Escrituras, I Co 2.10,11.
3. O Espírito Santo é o Revelador das Escrituras, I Co 2.10,12.
4. O Espírito Santo é o Inspirador das Escrituras, I Co 2.13.
5. O Espírito Santo é o Intérprete das Escrituras. Ef 1.17; I Co 2.9-14.
6. O Espírito Santo é o Iluminador das Escrituras, I Co 2.13-15; Ef 1.17,18.
7. O Espírito Santo revela o futuro, Lc 2.26; Jo 16.13; At 11.28. I Tm 4.1.

O Espírito Santo é o Autor das Escrituras, pois foi Ele que moveu ou impeliu os escritores bíblicos. A NVI diz: “... pois jamais a Profecia teve origem na vontade humana, mas homens [santos] falaram da parte de Deus, impelidos pelo Espírito Santo”. II Pe 1.20,21. Sim, a origem das Escrituras não se reporta aos escritores, mas ao Espírito Santo que os movera dando-lhes as Palavras e garantindo que aquilo que escrevessem era precisamente aquilo que Deus tencionava que escrevessem para a comunicação da Sua verdade. Ou seja, “A Escritura nem é dada pelo homem **(**v.21**)** nem por ele interpretada **(**v.20**)**; o Espírito realiza as duas tarefas”. O Espírito Santo sonda as profundezas de Deus e conhece os pensamentos de Deus. E então, Ele revelou Suas descobertas aos apóstolos e profetas. Ef 2.20-22. E comunicou através destes servos de Deus aquilo que revelou para eles, fornecendo-lhes pessoalmente as Palavras.

Capitulo IX

A Blasfêmia contra o Espírito Santo

Os pecados mais horrendos podem ser perdoados. Manassés era feiticeiro e assassino e arrependeu-se. Nabucodonosor era um déspota sanguinário e arrependeu-se. Davi adulterou e matou, mas foi perdoado. Saulo perseguiu a igreja de Deus e foi convertido. Maria Madalena era prostituta e possessa, mas Jesus a transformou. Mas a blasfêmia contra o Espírito Santo não tem perdão. Quem pratica esse pecado atravessa a linha divisória da oportunidade e torna-se réu de pecado eterno.

I. O que não é Blasfêmia contra o Espírito Santo

1. Incredulidade Final: Segundo o Evangelista Billy Graham, não obstante o fato de que a incredulidade até a hora da morte ser um pecado imperdoável, visto que não há oportunidade de salvação depois da morte, o contexto prova que Jesus está falando que o pecado imperdoável é um pecado que se comete não no leito da enfermidade, mas antes da morte.

2. Rechaçar por um tempo a graça de Deus: Muitas pessoas vivem na ignorância, na desobediência por longos anos e depois são convertidas ao Senhor. Por um tempo Paulo rejeitou a graça de Deus. At 26.9; I Tm 1.13. Os próprios irmãos de Jesus não criam nele. Jo 7.5.

3. Negação de Cristo: Paulo perseguiu a Cristo. At 9.4. Pedro negou a Cristo. Mt 26.69-75. Os irmãos de Cristo no início não creram em Jesus. Jo 7.5. Cristo disse que quem blasfemasse contra o Filho seria perdoado. Lc 12.10. Um ateu não necessariamente cometeu o pecado imperdoável.

4. Negação da divindade do Espírito Santo: Se assim fosse nenhum ateu poderia ser convertido. Se fosse essa a interpretação, nenhum membro da seita Testemunha de Jeová poderia ser salvo.

5. Não é a queda dos salvos: Hebreus 6.4,5 não se refere a pessoas salvas, mas aos réprobos, aqueles que deliberadamente rejeitam a graça e por isso, estão incluídos no pecado da blasfêmia contra o Espírito Santo.

II. Pecados contra o Espírito Santo

A Palavra de Deus menciona alguns pecados contra o Espírito Santo que não são a blasfêmia contra o Espírito Santo:

1. Não é entristecer o Espírito Santo. Ef 4.30: Um crente pode até entristecer o Espírito Santo, mas isto não caracteriza necessariamente que ele tenha cometido o pecado imperdoável. Davi

entristeceu ao Espírito Santo, mas arrependeu-se. O Espírito Santo é entristecido através do pecado na vida dos crentes.

(a) Quando os crentes sujam o seu corpo (pois é o templo do Espírito Santo)

(b) Quando os crentes proferem palavras pecaminosas, Ef 4.29, 31; 5.4.
(c) Quando os crentes tomam atitudes pecaminosas, Ef 4.31.
(d) Quando os crentes se envolvem com atos pecaminosos, Ef 5.3.

2. Não é apagar o Espírito Santo. I Ts 5.19: Um crente pode até apagar o Espírito Santo, deixando de obedecê-lo, deixando de honrá-lo, mas isto não significa blasfêmia contra o Espírito Santo. Em I Tessalonicenses 5.19, nós somos advertidos contra extinguirmos o Espírito. Isso um crente pode fazer durante certo tempo endurecendo o seu coração contra a liderança do Espírito. Este pecado seguramente traz castigos e deixa-nos suscetíveis a cometermos muitos enganos. Modos pelos quais o Espírito é extinguido são os seguintes:

(a) Rebelar-se contra a Palavra inspirada de Deus (profecias), I Ts 5.20.
(b) Abafando as repreensões do Espírito Santo.
(c) Resistindo à liderança interna do Espírito em sua vida.

3. Não é resistir ao Espírito Santo. At 7.51: Muitas pessoas que durante um tempo resiste ao Espírito Santo, ao cabo de um tempo, humilha-se diante dele, como alguns dos sacerdotes que rejeitaram a mensagem de Estevão, mais tarde, foram convertidos a Cristo.

4. Não é mentir ao Espírito Santo. At 5.3: Ananias mentiu ao Espírito Santo através da dissimulação. O pecado que ele cometeu não foi devido a segurar parte do dinheiro, mas a pretensão de dizer que havia dado tudo, de forma que recebesse honra por um sacrifício que não fez. Ele é o pai de todos os que buscam elogio por uma consagração que não possuem. Levar tal decepção à igreja é um pecado contra o Espírito Santo. Tentar enganar a igreja é o mesmo que tentar enganar o Espírito, que é o administrador onisciente da assembléia. Ananias tentou a Deus (At 5.9), e o seu destino é uma advertência para os que seguiriam os seus passos.

Pecado contra O Espírito Santo: Blasfêmia

No grego, esta palavra (blasfêmia) significa dizer "coisas abusivas". Em Mateus 12.22-32, temos a história de algumas pessoas que cometeram o pecado imperdoável. Alguns fariseus acusaram a Cristo de estar operando pelo poder de Satanás. Fazendo isso eles blasfemaram contra o Espírito Santo sendo que Cristo trabalhava pelo Seu poder. At 10.38. Nosso Senhor proclama este pecado como imperdoável.

Há muita confusão sobre o que é na verdade a blasfêmia contra o Espírito Santo. Isto se deve ao fato das diversas correntes de interpretação do assunto. Na história da igreja primitiva, muitos estudiosos emitiram seus pareceres neste assunto:
(a) Irineu: Afirmava que a blasfêmia era a rejeição do Evangelho.
(b) Atanásio: Segundo ele a blasfêmia era a negação da divindade de Cristo.

(c) Orígenes: Entendia que era toda a quebra da lei após o batismo.
(e) Burge: Acreditava que era atribuir as coisas boas de Deus a um ato de Satanás
(f) Davis: Atribuir os milagres de Cristo a influência de Satanás.
(d) Agostinho: Para ele a blasfêmia contra o Espírito Santo consistia na dureza do coração humano rejeitando a obra de Cristo.

Nos textos bases, o Senhor Jesus está dizendo a seus antagonistas que atribuir a Belzebu (príncipe dos demônios) tudo que estava sendo realizado pelo poder do Espírito Santo, é demonstrar uma visão moral tão distorcida que já não existe mais nenhuma esperança de recuperação. Os milagres eram clara demonstração de que o Reino de Deus (o poder e a soberania) estavam atuantes no mundo. A negação deste fato não tinha origem na ignorância, mas na recusa voluntária em crer. Quando acontece a blasfêmia contra o Espírito Santo? O que torna diferente dos outros o "pecado imperdoável" é a sua relação com o Espírito Santo. A obra do Espírito Santo é:

(a) Iluminar a mente dos pecadores, Ef 1.17-18;
(b) Revelar e ensinar o evangelho, Jo 14.26;
(c) Persuadir as almas a arrepender-se e a crer na verdade. At 7.51.
(d) Abre a mente de modo que a Palavra de Deus possa ser entendida.

Quando a influência do Espírito Santo é deliberada e conscientemente recusada, em oposição à luz, então o pecado irreversível pode ser cometido como um ato voluntário e deliberado de malícia. Em resposta a essa atitude, há endurecimento do coração, vindo da parte de Deus, que impede o arrependimento e a fé. Rm 9.17; Hb 3.12-13. Neste caso, Deus permite que a decisão da vontade humana seja permanente.

Deus não faz isso levianamente e sem causa, mas em resposta a um ultraje cometido contra o seu amor "o homem de forma voluntária, maliciosa e intencionalmente atribui o que com clareza se reconhece como obra de Deus a influencia e operação de Satanás". Não tem perdão para sempre. Mc 12.29. Fica clara esta expressão indicando a impossibilidade do perdão tanto nesta vida, como a vida depois da morte. O pecado que Deus não pode perdoar é a recusa do perdão. Então, cremos que o "pecado imperdoável é o estado de insensibilidade moral causada pela contínua recusa em crer no poder de Deus". Quem o comete é réu de pecado eterno. Mc 3.29; Mt 12.22-32. Este pecado leva o homem a estado incorrigível de embotamento moral e espiritual, porque pecou voluntariamente contra a sua própria consciência. Na linguagem de João, este pecado é para a morte, ou seja, separação final da alma e Deus (I Jo 5.16), que é segunda morte, reservada para aqueles cujos nomes não estão inscritos "no livro da vida". Apoc 20.15; 21.8.

Freqüentemente pessoas sinceras expressam o temor de haverem cometido o pecado imperdoável. Lembramos que: Enquanto alguém crê de todo o coração que Jesus é filho de Deus e o salvador do mundo, enquanto anela a salvação, pode estar certo de que não cometeu o pecado imperdoável. Qualquer que esteja preocupado com sua rejeição de Cristo, obviamente não cometeu este "pecado imperdoável". Porque este pecado elimina uma consciência preocupada com qualquer tipo de pecado. Uma pessoa que quer se arrepender, isto é, quer se desfazer dos seus pecados que tenha cometido, não sofreu o endurecimento e não cometeu o profundo ato que Deus determinou que não será perdoado.

Capitulo X

Obras da Carne e Fruto do Espírito Santo

I. Obras da Carne

"Carne" (gr. sarx) é a natureza pecaminosa com seus desejos corruptos, a qual continua no cristão após a sua conversão, sendo seu inimigo mortal. Rm 8.6-8,13; Gl 5.17,21. Aqueles que praticam as obras da carne não poderão herdar o reino de Deus. Gl 5.21. Por isso, essa natureza carnal pecaminosa precisa ser resistida e mortificada numa guerra espiritual contínua, que o crente trava através do poder do Espírito Santo. Rm 8.4-14; Gl 5.17. As obras da carne. 5.19-21. Muitos dos pecados listados aqui são semelhantes, portanto, pode ajudar em seu entendimento se os considerarmos em grupos:

Primeiro Grupo: Pecados de Impureza Sexual

1. Prostituição (gr. pornéia), i.e., imoralidade sexual de todas as formas.
2. Impureza (gr. akatharsia), i.e., pecados sexuais, atos pecaminosos e vícios...
3. Lascívia (gr. aselgeia), i.e., sensualidade. A perda da vergonha e a decência.

Segundo Grupo: Pecados de Impureza Espiritual e Religiosa

4. Idolatria (gr. eidololatria), i.e., a adoração de espíritos, pessoas ou ídolos, e também a confiança numa pessoa, instituição ou objeto como se tivesse autoridade igual ou maior que Deus e sua Palavra. Cl 3.5.
5. Feitiçarias (gr. pharmakeia), i.e., espiritismo. Êx 7.11,22; 8.18; Ap 9.21; 18.23.

Terceiro Grupo: Pecados contra outras Pessoas

6. Inimizades (gr. echthra), i.e., intenções e ações fortemente hostis; antipatia.
7. Porfias (gr. eris), i.e., brigas, oposição, luta por superioridade, Rm 1.29.
8. Emulações (gr. zelos), i.e., ressentimento, inveja, Rm 13.13; I Co 3.3.
9. Iras (gr. thumos), i.e.,que irrompe através de palavras e ações violentas. Cl 3.8
10. Pelejas (gr. eritheia), i.e., ambição egoísta e a cobiça do poder, II Co 12.20.
11. Dissensões (gr. dichostasia), i.e., introduzir ensinos cismáticos, Rm 16.17.
12. Heresias (gr. hairesis), i.e., ensinamentos contrario a sã doutrina, I Co 11.19.

13. Invejas (gr. fthonos), i.e., Aristóteles definia ciúmes como o desejo de ter o que outra pessoa possui. Era originariamente uma palavra boa e referia-se ao desejo de imitar uma

coisa nobre da outra pessoa. Mais tarde a palavra passou a ser associada com um desejo lascivo daquilo que pertencia à outra pessoa. Salomão reconheceu a vaidade (inutilidade) desse pecado. Ecl 4.4. Tentar "seguir o padrão de vida do vizinho" é um pecado que não somente nos impedirá de ir para o céu, mas também mesmo nesta vida nos tirará a satisfação. Fl 4.12-13.

14. Homicídio (gr. phonos), i.e., matar o próximo por perversidade.

Quarto Grupo: Pecados que demonstram falta de autodomínio

15. Bebedices (gr. methe), i.e., pratica contraria aos princípios bíblicos.
16. Glutonarias (gr. komos), i.e., comer de modo extravagante e desenfreado.

E Coisas Semelhantes: Esta não é uma lista completa de todos os pecados possíveis que uma pessoa pode cometer. Paulo está simplesmente dando exemplos para ilustrar a diferença entre a pessoa que é governada pelo Espírito e aquela que é uma escrava das paixões carnais. Ele nos está desafiando a retirar estas coisas de nossas vidas para que possamos viver e andar no Espírito.

As obras da carne: O Inimigo Interior

O tempo parece ser propício para o bom sentimento religioso. Há um espírito de alegria, a mensagem é animadora. E contra isso em si não temos queixa. O evangelho é uma mensagem bem positiva. É uma mensagem de salvação e de redenção uma palavra de graça e de alegria. Mas não é uma graça barata, nem uma alegria fácil. E é exatamente aqui que me encontro ansioso com o espírito religioso de nossos dias um espírito que embrulha e vende o "evangelho" como se faz com óleo de cobra, um remédio de charlatão de rápida ação, que cura tudo e nada exige.

Como certa vez observou C. S. Lewis, o evangelho no final das contas é bastante confortador, mas não se inicia assim. A palavra de Cristo no começo nos desfaz em pedaços num desmascarar doloroso de nossos pecados (Rm 13), depois com amor e cuidado nos torna inteiros de novo. Sl 51.8. O evangelho é livre, mas não é fácil. Não há nascimento sem dores de parto, não há liberdade sem disciplina, não há vida sem morte, não há "sim" sem "não".

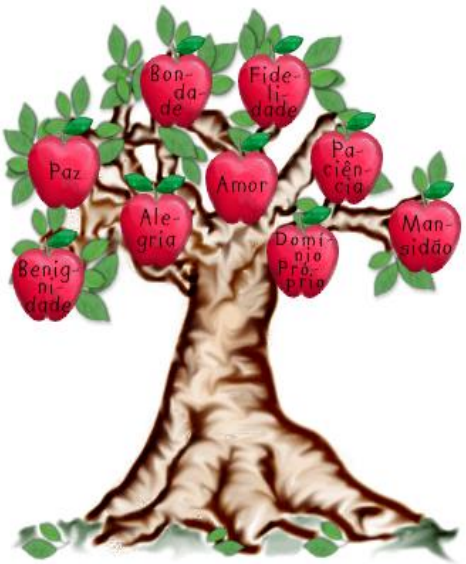
O que Paulo quer dizer com a "carne"? Será que os homens receberam duas naturezas na criação uma má e outra boa? Ou será que pelo pecado de Adão entrou no homem alguma perversidade profundamente arraigada? A resposta a essas duas perguntas é um inequívoco "não". Quando Deus criou o homem, este foi declarado completamente "bom". Gn 1.31. Todo homem que pecou desde Adão até os nossos dias não o fez por necessidade, mas por livre escolha. Os homens pecam porque querem. Ecl 7.29.

Não somos espirituais nem carnais por natureza, mas somos capazes das duas coisas, e, como seres humanos, temos de escolher entre esses dois caminhos e nos responsabilizar por nossa escolha. Embora Paulo às vezes use "carne" (sarx) em referência ao corpo físico (Rm 2.28) ou

ao aspecto humano (Rm 3.20), a palavra significa muito mais do que isso em Gálatas 5.16-24. O corpo pode tornar-se um instrumento da glória de Deus (Rm 12.1; I Co 6.20), mas a "carne" não. Rm 8.5-8. O corpo pode ser redimido e transformado, (Rm 8.23; Fl 3.21), mas a "carne" deve morrer. Gl 5.24. A "carne" que milita contra o Espírito não é a mente ou o intelecto, pois a mente, como o corpo, pode ser transformada e renovada, treinada para servir aos propósitos divinos. Rm 12.2. Essa "carne" não é nem a mente nem o corpo em si mesmo, mas uma atitude pela qual o homem opta e que o põe contra Deus. Na "mente carnal", a vontade do homem torna-se suprema. Seus desejos têm que ser atendidos acima de todas as coisas. Estes podem ser as concupiscências da carne ou os desejos da mente (Ef 2.3), mas serão satisfeitos a qualquer custo.

É por isso que "as obras da carne", contra as quais Paulo adverte, abrangem mais que os apetites do corpo. Na realidade, se possível, estes são as menores das enfermidades espirituais. É na mente que escolhemos servir a nós mesmos. É na mente que nos tornamos arrogantes e egoístas e tomamos decisões que desonram o corpo (Rm 1.24) e escurecem o raciocínio (1.21). Viver em toda obra da carne significa fazer o que *eu quero* não simplesmente satisfazer os meus desejos carnais mais baixos, mas atender os desejos do meu ego. O orgulho e a paixão vivem na "carne" em perfeita harmonia.

II. O Fruto do Espírito



"A melhor representação do fruto do Espírito não é a de um cacho de uva como se costumam fazer, mas a de uma pocam ou laranja, pois apesar de existir vários gomos, há um só fruto".

No texto de Gálatas 5.22 aparecem nove manifestações diferentes do Espírito Santo na vida do crente. Podemos destacar dois pontos importantes: O primeiro é que, embora sejam nove não é dito que são *os frutos* do Espírito, mas *o fruto* do Espírito, no singular. Porém, em Gálatas 5.19-21, Paulo menciona no plural as obras da carne. Por que essa diferença de apresentação?

Olhando com cuidado, podemos detectar a diferença. Talvez, a melhor resposta seja: Se você tiver paciência, bondade, mansidão, mas não for temperante, não terá o fruto do Espírito. Também, se você for temperante, tiver fé e alegria, mas não tiver o amor, você não terá o fruto do Espírito, porque tudo indica que o fruto do Espírito é um "pacote" que se revela na vida do cristão em resultado da presença do Espírito Santo. Entretanto, para se ter as obras da carne, basta permitir que o velho homem se manifeste, e as obras da carne aparecerão automaticamente no plural ou no singular.

O segundo ponto a ser considerado é que Paulo colocou o amor no início da lista. Por quê? Teria sido casualidade? Por que tinha que começar com um deles? Nem uma coisa e nem outra. Colocou o amor em primeiro plano porque, sem o amor, não haverá nada que tenha

algum valor. Também porque os demais aspectos do fruto do Espírito parecem ser as repetições do próprio amor em manifestações diferentes.

1. Bons Frutos produzidos sem o Espírito Santo

A primeira pergunta que alguém faria diante do título colocado acima é: Pode uma pessoa produzir bons frutos sem o auxílio do Espírito Santo? Pode alguém ter boas obras somente com esforço e disciplina pessoal? A resposta é sim. Há muitas pessoas que produzem boas obras e bons frutos por diversas razões, tais como:

(a**)** Para conservar sua reputação diante da sociedade em que vive.

(b**)** Por orgulho pessoal e vanglória humana.

(c**)** Porque foi ensinado pelos pais a ser correto diante da sociedade.

(d**)** Por motivos religiosos.

Neste caso, a pessoa não compreende a justificação pela fé e tenta ser boa, praticar boas obras e ser fiel, com o objetivo de conseguir a salvação. "É verdade que pode haver um modo de proceder exteriormente correto, sem o poder regenerador de Cristo. O amor da influência e o desejo da estima alheia poderão determinar uma vida bem ordenada. O respeito próprio poderá levar-nos a evitar a aparência do mal. Um coração egoísta poderá praticar ações generosas." Muitas pessoas poderão pelos mais variados motivos, produzir boas obras sem que isso seja fruto do Espírito Santo. Falando dos rabis que guardavam a lei, mas, eram corruptos, ela diz: "Os rabis pretendiam ser santos por meio de seus próprios esforços em guardar a lei; mas suas obras haviam divorciado a justiça da religião. Conquanto fossem extremamente escrupulosos nas observâncias rituais, sua vida era imoral e falsificada."

2. Boas Obras produzidas pelo Espírito Santo

Qual é a diferença entre os bons frutos produzidos por uma pessoa sem o Espírito Santo e o fruto do Espírito visto na vida de um genuíno cristão? Na verdade, não há diferença no ato em si. Se alguém guarda os mandamentos de Deus fielmente, paga suas contas honestamente e vive maritalmente somente com seu cônjuge, mas faz isso apenas por orgulho ou por disciplina pessoal, e o outro pratica as mesmas obras como fruto do Espírito, o resultado visível é o mesmo. A diferença principal está em dois pontos distintos:

1º. Os motivos que levaram estas pessoas a produzir estas boas obras. Paulo explica este primeiro ponto em I Coríntios 13: "Ainda que eu entregue o meu corpo para ser queimado, ainda que eu dê uma fortuna para uma causa nobre, se não for movido pelo amor, isso não vale nada." Com este texto em mente, descobrimos que qualquer ato de bondade, de ajuda, de fidelidade ou mesmo de ética, se for feito por motivos errados, não pode ser considerado fruto do Espírito, mas sim fruto do motivo que impulsionou a pessoa a praticá-lo.

2º. No primeiro, as obras são frutos da disciplina pessoal. No segundo as obras são resultados da presença do Espírito Santo na vida da pessoa. Então, as obras não são da pessoa, mas do

Espírito que atua através desta pessoa. Paulo deixa isso bem claro quando escreveu aos gálatas. Disse ele: "Estou crucificado com Cristo; logo, já não sou eu quem vive, mas Cristo vive em mim; e esse viver que, agora, tenho na carne, vivo pela fé no Filho de Deus, que me amou e a Si mesmo Se entregou por mim". Gl 2.20. O segredo está aqui: Cristo vive em mim. Então, as obras que aparecem não são minhas, mas de Cristo.

Os dons representam à capacidade ou poder no crente, e o fruto é a representação do caráter: os dois se completam. O fruto do Espírito Santo é um só **(**A Bíblia fala sobre [O Fruto e não os Frutos] Porque vem de uma única semente – a semente divina que é o Espírito Santo de Deus**)**, mas se manifesta em cada vida, de nove formas diferentes: "Amor, alegria, paz, longanimidade, benignidade, bondade, fidelidade, mansidão, domínio próprio". Gl 5.22.

Diferença entre: Fruto e Dons do Espírito Santo: Ainda que os dons e os frutos procedam do mesmo Espírito, existe uma distinção entre ambos. A saber:

1. Os dons são dados, recebidos,
   enquanto o fruto é gerado em nós.

2. Os dons vêm depois do batismo com o Espírito Santo,
   enquanto o fruto começa com a obra do Espírito, a partir da regeneração.

3. Os dons vêm de fora, do Alto,
   enquanto o fruto vem do interior do crente.

4. Os dons vêm completos, perfeitos,
   enquanto o fruto requer tempo para crescer e desenvolver-se.

5. Os dons são dotações do poder de Deus,
   enquanto que o fruto é uma expressão do caráter de Cristo.

6. Os dons revelam concessão de poder e graça especial,
   enquanto o fruto se relaciona com o caráter do portador.

7. Os dons são a operação soberana do Espírito Santo,
   enquanto o fruto nos vem mediante Jesus Cristo.

8. Os dons são distintos,
   enquanto o fruto, sendo nônuplo, é indivisível.

9. Os dons conferem poder,

enquanto o fruto confere autoridade.

10. Os dons comunicam espiritualidade,
enquanto o fruto comunica irrepreensão.

11. Os dons identificam-se com o que fazemos,
enquanto o fruto identifica-se com o que somos.

12. Os dons podem ser imitados,
enquanto que o fruto jamais o será.

Portanto, deve haver um equilíbrio entre Dons e Fruto do Espírito. A orientação divina dada a Moisés quanto ao adorno das vestes sacerdotais no Antigo Testamento dá-nos uma visão adequada da harmonia que deve existir entre os dons e o fruto do Espírito: "E nas suas bordas farás romãs de pano azul, e de púrpura, e de carmesim, ao redor das bordas; e campainhas de ouro no meio delas ao redor. Uma campainha de ouro e uma romã, outra campainha de ouro e outra romã haverá nas bordas do manto ao redor; e estará sobre Arão quando ministrar, para que se ouça o seu sonido, quando entrar no santuário diante do Senhor e quando sair, para que não morra". Êx 28.33-35.

Não foi orientação divina colocar uma campainha após outra. Também não diz: "Uma romã, outra romã e mais - outra romã", mas afirma: "Uma campainha de ouro e uma romã; outra campainha de ouro e outra romã", e assim por diante. Aplicado este princípio divino ao equilíbrio que deve existir entre dons e fruto do Espírito, o ideal é: um dom, o fruto; outro dom, o fruto; outro dom ainda, o fruto e assim sucessivamente.

Reflexão

Fruto do Espírito	x	Dons Espirituais
Define o que um crente é		Definem o que o crente faz
São atitudes		São aptidões
Desenvolve-se para os relacionamentos com Deus e os homens.		Desenvolvem-se para as tarefas que temos que realizar.

Bibliografia

Pr. Rogério Marques

Obreiro Aprovado (www)

Pastor Ron Crisp

Pastor Geziel Nunes Gomes

Albano Dalla Pria

Calvin Gardner

Paul Earnhart

Caminho a Cristo, pág. 58.

O Desejado de Todas as Nações, pg. 309

Pr. Raimundo de Oliveira.

Pr. Joaquim de Andrade

Pr. Esequias Soares da Silva, linguísta, teólogo, mestre em Ciências da

Religião e pastoreia a igreja Assembléia de Deus em Jundiaí-SP

Bíblia De Estudo Pentecostal. Dons ministeriais para a igreja. p.1814

Oliveira, Raimundo De. Esboços De Sermões E Estudos Bíblicos

Benny Hinn: Testemunho Bom dia Espírito Santo

Avaliação

1. Defina **(**com suas próprias palavras**)** o porquê que cremos que o Espírito Santo é Deus.

_____
_____
_____

2. Quais os principais nomes do Espírito Santo que descrevem sua relação com Deus?

_____
_____
_____

3. Quais os principais nomes do Espírito Santo que descrevem sua relação com Jesus?

_____
_____
_____

4. Quais os principais nomes do Espírito Santo que descrevem sua relação com os Homens?

_____
_____
_____

5. Descreva com suas palavras a personalidade do Espírito Santo segundo as Escrituras?
_____
_____
_____

6. Mencione Oito símbolos do Espírito Santo encontrado nas Escrituras?

_____
_____
_____
_____

7. Qual a diferença entre a atuação do Espírito Santo no Antigo e Novo Testamento?

_____
_____
_____
_____

8. Descreva uma experiencial pessoal com o Espírito Santo?

_____
_____
_____
_____

ANOTAÇÕES